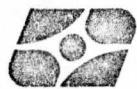


SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDACÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1984

JULHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R E V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084, de 20 de maio de 1974, que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre-

sídos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participa do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1984, com situação no mês de julho.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste mês de julho é apresentada a 1^a estimativa a nível nacional para os produtos:
 1. Aveia
 2. Guaraná
 3. Tomate
4. É apresentada neste mês, a 2^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:
 1. Alho
 2. Centeio
 3. Cevada
5. Em 3^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Abacaxi	5. Fumo
2. Algodão herbáceo	6. Laranja
3. Amendoim (2 ^a safra)	7. Pimenta-do-reino
4. Banana	
6. Em 4^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Algodão arbóreo	3. Cana-de-açúcar
2. Arroz	4. Milho
7. Em 5^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Coco-da-baía	3. Sorgo granífero
2. Mandioca	

- X X
8. Em 6.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:
- | | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Feijão (1. ^a safra) | 4. Mamona |
| 2. Juta | 5. Sisal |
| 3. Malva | |
9. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 7.^a estimativa da safra brasileira:
- | |
|---|
| 1. Batata-inglesa (1. ^a safra) |
| 2. Rami |
| 3. Soja |
10. Para as culturas relacionadas a seguir, é apresentada em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a ou 7.^a estimativa para o Conjunto de "Algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:
- | | |
|---|----------|
| 1. Batata-inglesa (2. ^a safra) | 4. Trigo |
| 2. Cebola | 5. Uva |
| 3. Feijão (2. ^a safra) | |
11. Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidade da Federação produtoras em 1984, correspondentes aos resultados do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.
12. Com referência ao CACAU, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1984, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira — CEPLAC.

X	S U M Á R I O	X
Nota prévia	I	
Apresentação	III	
Tabelas		
Comparativo das áreas - colhida em 1983 - a colher em 1984 (julho)	2	
Comparativo das produções - obtida em 1983 - esperada em 1984 (julho)	3	
Comparativo das áreas - junho/julho - 1984	4	
Comparativo das produções - junho/julho - 1984	5	
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - julho/84 (esperada)	6	
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em julho/84 ..	7 e 9	
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - julho/84 (esperada)	8	
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - junho/84 (esperada) - julho/84 (esperada)	10	
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em junho/84 ...	11 e 13	
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - junho/84 (esperada) - julho/84 (esperada)	12	
Quinquênio - 1979-83		
Área colhida	14	
Produção obtida	15	
Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)		
<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de Ocorrências</u>
1. Abacaxi	16	35
2. Algodão arbóreo	16	35
3. Algodão herbáceo	17	36
4. Alho	17	37
5. Amendoim	-	38
5.1 - Amendoim (1ª safra)	18	38
5.2 - Amendoim (2ª safra)	18	39
6. Arroz	19	39
7. Aveia	19	41
8. Banana	20	41
9. Batata-inglesa	-	42
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	21	42
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	21	42

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
10. Cacau	21	43
11. Café	22	43
12. Cana-de-açúcar	22	43
13. Cebola	23	44
14. Centeio	23	44
15. Cevada	23	45
16. Coco-da-baía	24	45
17. Feijão	-	46
17.1 - Feijão (1ª safra)	24	46
17.2 - Feijão (2ª safra)	25	47
18. Fumo	26	49
19. Guaraná	26	49
20. Juta	27	49
21. Laranja	27	50
22. Malva	28	50
23. Mamona	28	50
24. Mandioca	29	50
25. Milho	30	51
26. Pimenta-do-reino	31	53
27. Rami	31	53
28. Sisal	31	53
29. Soja	32	54
30. Sorgo granífero	32	54
31. Tomate	33	55
32. Trigo	33	56
33. Uva	33	56

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
BRASIL E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1983 - A COLHER EM 1984 (JULHO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
	Colhida/83	A colher/84	
TOTAL	39 953 519	43 912 357	9,91
1. Abacaxi	30 488	32 599	6,92
2. Algodão	2 928 500	3 134 898	7,05
2.1 - Algodão arbóreo	1 580 610	1 481 312	- 6,28
2.2 - Algodão herbáceo	1 347 890	1 653 586	22,68
3. Alho	15 579	12 000	-22,97
4. Amendoim	212 191	148 802	-29,87
4.1 - Amendoim (1 ^a safra) ...	156 531	(2) 105 052	-32,89
4.2 - Amendoim (2 ^a safra) ...	55 660	43 750	-21,40
5. Arroz	5 107 748	5 347 239	4,69
6. Aveia	95 070	122 089	28,42
7. Banana	401 479	397 578	-0,97
8. Batata-inglesa (1 ^a safra) ...	102 328	101 720	-0,59
9. Café	2 279 317	2 233 576	-2,01
10. Cana-de-açúcar	3 484 811	3 846 622	10,38
11. Centeio	4 183	4 689	12,10
12. Cevada	122 011	90 411	-25,90
13. Coco-da-baía	168 680	165 494	-1,89
14. Feijão (1 ^a safra)	2 334 236	2 822 698	20,93
15. Fumo	315 980	299 793	-5,12
16. Guaraná	5 758	5 875	2,03
17. Juta	10 993	23 110	110,22
18. Laranja	623 983	649 804	4,14
19. Malva	45 443	56 050	23,34
20. Mamona	271 366	404 078	48,91
21. Mandioca	2 022 837	1 789 339	-11,54
22. Milho	10 741 956	12 247 159	14,01
23. Pimenta-do-reino	20 856	20 243	-2,94
24. Rami	4 670	(2) 4 350	-6,85
25. Sisal	306 661	323 473	5,48
26. Soja	8 136 491	9 421 409	15,79
27. Sorgo granífero	111 568	157 912	41,54
28. Tomate	48 336	49 347	2,09

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OBTIDA EM 1983 - ESPERADA EM 1984 (JULHO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
		Obtida/83	Esperada/84	
1. Abacaxi	1 000 frutos	550 967	630 025	14,35
2. Algodão	t	1 599 235	2 138 576	33,72
2.1. Algodão arbóreo	t	78 198	308 325	294,29
2.2. Algodão herbáceo	t	1 521 037	1 830 251	20,33
3. Alho	t	58 551	43 931	-24,97
4. Amendoim	t	284 332	246 713	-13,23
4.1. Amendoim (1 ^a safra)	t	228 840	(2) 185 258	-19,04
4.2. Amendoim (2 ^a safra)	t	55 492	61 455	10,75
5. Arroz	t	7 741 004	8 987 806	16,11
6. Aveia	t	92 766	140 408	51,36
7. Banana	1 000 cachos	440 468	466 503	5,91
8. Batata-inglesa (1 ^a safra)	t	1 037 529	1 235 126	19,04
9. Café	t	3 330 543	2 996 274	-10,04
10. Cana-de-açúcar	t	216 533 924	247 528 385	14,31
11. Centeio	t	3 324	4 597	38,30
12. Cevada	t	126 842	101 454	-20,02
13. Coco-da-baía	1 000 frutos	480 762	538 409	11,99
14. Feijão (1 ^a safra)	t	900 458	1 398 680	55,33
15. Fumo	t	395 485	429 568	8,62
16. Guarana	t	633	806	27,33
17. Juta	t	12 919	23 298	80,34
18. Laranja	1 000 frutos	58 660 965	62 401 089	6,38
19. Malva	t	48 633	57 063	17,33
20. Mamona	t	171 650	251 290	46,40
21. Mandioca	t	21 568 757	20 676 515	- 4,14
22. Milho	t	18 743 761	21 243 417	13,34
23. Pimenta-do-reino	t	32 432	43 013	32,63
24. Rami	t	9 583	(2) 8 900	- 7,13
25. Sisal	t	180 859	226 413	25,19
26. Soja	t	14 582 052	15 551 046	6,65
27. Sorgo grânifero	t	217 174	308 971	42,27
28. Tomate	t	1 552 151	1 681 566	8,34

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - JUNHO/JULHO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Junho	Julho	
TOTAL	43 657 562	43 735 046	0,18
1. Abacaxi	32 434	32 599	0,51
2. Algodão	3 107 331	3 134 898	0,89
2.1. Algodão arbóreo	1 491 528	1 481 312	-0,68
2.2. Algodão herbáceo	1 615 803	1 653 586	2,34
3. Alho	12 178	12 000	-1,46
4. Amendoim	152 380	148 802	-2,35
4.1. Amendoim (1 ^a safra) ..	(2) 107 310	(2) 105 052	-2,10
4.2. Amendoim (2 ^a safra) ..	45 070	43 750	-2,93
5. Arroz	5 343 446	5 347 239	0,07
6. Banana	394 054	397 578	0,89
7. Batata-inglesa (1 ^a safra) ..	101 720	101 720	-
8. Café	2 233 576	2 233 576	-
9. Cana-de-açúcar	3 842 773	3 846 622	0,10
10. Centeio	3 642	4 689	28,75
11. Cevada	100 855	90 411	-10,36
12. Coco-da-baía	165 541	165 494	-0,03
13. Feijão (1 ^a safra)	2 821 137	2 822 698	0,06
14. Fumo	299 528	299 793	0,09
15. Juta	23 110	23 110	-
16. Laranja	631 404	649 804	2,91
17. Malva	56 050	56 050	-
18. Mamona	403 937	404 078	0,03
19. Mandioca	1 809 427	1 789 339	-1,11
20. Milho	12 167 643	12 247 159	0,65
21. Pimenta-do-reino	20 303	20 243	-0,30
22. Rami	(2) 4 350	(2) 4 350	-
23. Sisal	323 208	323 473	0,08
24. Soja	9 439 630	9 421 409	-0,19
25. Sorgo granífero	167 905	157 912	-5,95

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - JUNHO/JULHO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Junho	Julho	
1. Abacaxi	1 000 frutos	626 463	630 025	0,57
2. Algodão	t	2 099 952	2 138 576	1,84
2.1. Algodão arbóreo	t	317 331	308 325	-2,84
2.2. Algodão herbáceo	t	1 782 621	1 830 251	2,67
3. Alho	t	44 565	43 931	-1,42
4. Amendoim	t	251 461	246 713	-1,89
4.1. Amendoim (1ª safra) ...	t	(2) 189 506	(2) 185 258	-2,24
4.2. Amendoim (2ª safra) ...	t	61 955	61 455	-0,81
5. Arroz	t	9 039 298	8 987 806	-0,57
6. Banana	1 000 cachos	466 556	466 503	-0,01
7. Batata-inglesa (1ª safra) ..	t	1 235 126	1 235 126	-
8. Café	t	2 996 274	2 996 274	-
9. Cana-de-açúcar	t	246 799 783	247 528 385	0,30
10. Centeio	t	3 508	4 597	31,04
11. Cevada	t	102 927	101 454	-1,43
12. Coco-da-baía	1 000 frutos	531 319	538 409	1,33
13. Feijão (1ª safra)	t	1 406 988	1 398 680	-0,59
14. Fumo	t	429 072	429 568	0,12
15. Juta	t	23 298	23 298	-
16. Laranja	1 000 frutos	60 743 617	62 401 089	2,73
17. Malva	t	57 063	57 063	-
18. Mamona	t	266 116	251 290	-5,57
19. Mandioca	t	21 031 642	20 676 515	-1,69
20. Milho	t	21 117 295	21 243 417	0,60
21. Pimenta-do-reino	t	43 254	43 013	-0,56
22. Rami	t	(2) 8 900	(2) 8 900	-
23. Sisal	t	226 243	226 413	0,08
24. Soja	t	15 615 837	15 551 046	-0,41
25. Sorgo granífero	t	333 687	308 971	-7,41

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - JULHO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
	Dezembro/83 (obtida)	Julho/84 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2 ^a safra)	65 410	71 222	8,89
2. Cebola	65 413	67 324	2,92
3. Feijão (2 ^a safra)	1 733 745	2 530 637	45,96
4. Trigo	1 878 787	1 908 515	1,58
5. Uva	56 948	55 944	-1,76

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JULHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2 ^a safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,71
2. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
3. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87
4. Trigo	MG - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	100,00
5. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
 MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - JULHO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Dezembro/83 (obtida)	Julho/84 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2 ^a safra) ...	t	780 435	925 080	18,53
2. Cebola	t	715 931	703 473	-1,74
3. Feijão (2 ^a safra).....	t	686 090	1 256 705	83,17
4. Trigo	t	2 236 315	1 718 670	-23,15
5. Uva	t	569 744	593 905	4,24

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JULHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2 ^a safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,71
2. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
3. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87
4. Trigo	MG - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	100,00
5. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JUNHO/84 (esperada) - JULHO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Junho/84 (esperada)	Julho/84 (esperada)	
1. Aveia	85 296	83 341	-2,29
2. Batata-inglesa (2ª safra)	57 396	71 222	24,09
3. Cebola	65 982	67 324	2,03
4. Feijão (2ª safra)	2 482 479	2 530 637	1,94
5. Guaraná	275	275	-
6. Tomate	42 269	43 234	2,28
7. Trigo	1 899 215	1 908 515	0,49
8. Uva	55 969	55 944	-0,04

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JUNHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Aveia	PR- RS-	78,15
2. Batata-inglesa (2. ^a safra).	PB - BA- MG- RJ- SP- PR- SC- RS- DF	99,71
3. Cebola	PE- SE- BA- SP- PR- SC- RS	98,36
4. Feijão (2. ^a safra).....	RO- AC- RR- PA- AP- MA- PI- CE- RN- PB- PE- AL- SE BA- MG- ES- RJ- SP- PR- SC- RS- MS- MT- GO- DF	99,87
5. Guaraná	PA- MT	4,20
6. Tomate	AM- RR- MA- CE- PB- PE- SE- MG- ES- RJ- SP- PR- SC RS- MS- MT- GO- DF	94,50
7. Trigo	MG- SP- PR- SC- RS- MS- GO- DF	100,00
8. Uva	PE- SP- PR- SC- RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JUNHO/84 (esperada) - JULHO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Junho/84 (esperada)	Julho/84 (esperada)	
1. Aveia	t	95 981	95 828	-0,16
2. Batata-inglesa (2ª safra)	t	666 693	925 080	38,76
3. Cebola	t	683 455	703 473	2,93
4. Feijão (2ª safra)	t	1 267 506	1 256 705	-0,85
5. Guaraná	t	56	56	-
6. Tomate	t	1 485 782	1 537 479	3,48
7. Trigo	t	1 977 830	1 718 670	-13,10
8. Uva	t	602 805	593 905	-1,48

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JUNHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Aveia	PR- RS-	78,15
2. Batata-inglesa (2. ^a safra).	PB - BA- MG- RJ- SP- PR- SC- RS- DF	99,71
3. Cebola	PE- SE- BA- SP- PR- SC- RS	98,36
4. Feijão (2. ^a safra).....	RO- AC- RR- PA- AP- MA- PI- CE- RN- PB- PE- AL- SE BA- MG- ES- RJ- SP- PR- SC- RS- MS- MT- GO- DF	99,87
5. Guaraná	PA- MT	4,20
6. Tomate	AM- RR- MA- CE- PB- PE- SE- MG- ES- RJ- SP- PR- SC RS- MS- MT- GO- DF	94,50
7. Trigo	MG- SP- PR- SC- RS- MS- GO- DF	100,00
8. Uva	PE- SP- PR- SC- RS	99,53

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÉNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1979	1980	1981	1982	1983 (1)
TOTAIS	47 235 611	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 305 844
1. Abacaxi	26 645	25 185	27 014	26 513	30 488
2. Algodão arbóreo	2 359 965	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 580 610
3. Algodão herbáceo	1 286 180	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 890
4. Alho	8 472	12 352	12 651	18 356	15 579
5. Amendoim	288 686	312 947	244 806	236 888	212 191
6. Arroz	5 452 086	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 107 748
7. Aveia	62 629	75 522	90 231	94 596	95 070
8. Banana	343 654	371 274	387 828	395 758	401 479
9. Batata-inglesa	204 118	181 084	170 982	182 504	167 878
10. Cacau	453 569	482 521	504 935	533 273	548 104
11. Café	2 406 239	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 279 317
12. Cana-de-açúcar	2 536 976	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 484 811
13. Cebola	69 101	67 044	74 250	62 399	67 174
14. Centeio	10 850	12 236	24 312	4 741	4 183
15. Cevada	84 691	72 048	95 624	166 882	122 011
16. Coco-da-baía	158 039	164 779	167 257	166 145	168 680
17. Feijão	4 212 424	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 068 872
18. Fumo	326 049	316 427	297 564	317 231	315 980
19. Guarana (cultivado) ...	3 932	3 939	4 330	4 726	5 758
20. Juta	25 143	26 174	36 416	14 655	10 993
21. Laranja	475 008	575 249	575 247	589 967	623 983
22. Malva	46 604	45 702	56 300	42 740	45 443
23. Mamona	374 798	440 511	447 364	461 824	271 366
24. Mandioca	2 111 052	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 022 837
25. Milho	11 318 885	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 741 956
26. Pimenta-do-reino	19 879	23 039	22 998	22 481	20 856
27. Rami	6 350	7 016	7 325	5 968	4 670
28. Sisal	287 886	296 081	312 546	345 279	306 661
29. Soja	8 256 096	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 136 491
30. Sorgo granífero	71 715	78 209	92 191	122 646	111 568
31. Tomate	57 434	50 103	48 526	55 451	48 336
32. Trigo	3 830 544	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 878 798
33. Uva	59 912	57 345	57 529	57 607	58 063

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÉNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1979	1980	1981	1982	1983 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	386 867	377 219	412 933	445 541	550 967
2. Algodão arbóreo	t	281 015	236 554	189 562	233 352	78 198
3. Algodão herbáceo	t	1 355 244	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 037
4. Alho	t	31 291	40 303	48 134	63 941	58 551
5. Amendoim	t	461 557	482 819	354 951	317 451	284 332
6. Arroz	t	7 595 214	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 004
7. Aveia	t	57 564	75 609	98 475	61 469	92 766
8. Banana	1 000 cachos	408 874	448 046	447 337	454 500	440 468
9. Batata-inglesa	t	2 154 173	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 818 004
10. Cacau	t	336 326	319 141	335 625	351 149	380 182
11. Café	t	2 665 545	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 330 543
12. Cana-de-açúcar	t	138 898 882	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 533 924
13. Cebola	t	691 071	694 585	778 403	670 624	724 583
14. Centeio	t	9 862	10 498	24 445	3 819	3 324
15. Cevada	t	98 125	74 680	109 817	98 524	126 842
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	491 027	525 877	504 099	540 868	480 762
17. Feijão	t	2 186 343	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 586 993
18. Fumo	t	421 708	404 860	365 738	420 329	395 485
19. Guaraná (cultivado) ..	t	650	650	1 190	787	633
20. Juta	t	28 505	27 680	38 886	14 170	12 919
21. Laranja	1 000 frutos	42 226 117	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 660 965
22. Malva	t	51 433	50 053	58 237	44 977	48 633
23. Mamona	t	325 149	280 688	291 812	192 148	171 650
24. Mandioca	t	24 962 191	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 568 757
25. Milho	t	16 306 380	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 743 761
26. Pimenta-do-reino	t	49 006	62 563	40 436	51 083	32 432
27. Rami	t	8 980	17 283	10 259	9 657	9 583
28. Sisal	t	228 191	234 981	239 203	251 325	180 859
29. Soja	t	10 240 306	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 052
30. Sorgo granífero	t	121 913	180 292	212 901	226 473	217 174
31. Tomate	t	1 501 097	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 552 151
32. Trigo	t	2 926 764	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 318
33. Uva	t	703 814	445 961	663 149	688 928	574 507

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 32 599		(2) 630 025		19 327	
Amazonas	DEZ	335		4 821		14 391	
Roraima	DEZ	20		220		11 000	
Pará	DEZ	418		8 225		19 677	
Maranhão	DEZ	213		1 607		7 545	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	551		11 230		20 381	
Paraíba	NOV	9 601		241 397		25 143	
Pernambuco	DEZ	1 129		17 779		15 748	
Alagoas	DEZ	478		8 145		17 040	
Sergipe	DEZ	200		2 982		14 910	
Bahia	DEZ	3 100		31 000		10 000	
Minas Gerais	ABR		10 436		182 463		17 484
Espírito Santo	DEZ	1 191		39 321		33 015	
Rio de Janeiro	DEZ	274		4 932		18 000	
São Paulo	DEZ	1 563		33 280		21 292	
Santa Catarina	DEZ	130		3 250		25 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN		465		4 843		10 415
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	205		2 175		10 610	
Mato Grosso	DEZ	170		2 147		12 629	
Goiás	DEZ	1 460		26 270		17 993	
Outras		610		3 688		6 046	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 481 312		308 325		208	
Maranhão	DEZ	39 883		8 695		218	
Piauí	OUT	159 024		37 447		235	
Ceará	NOV	528 287		109 318		207	
Rio Grande do Norte.	DEZ	284 603		57 515		202	
Paraíba	OUT	367 575		82 475		224	
Pernambuco	NOV	100 000		12 000		120	
Bahia	NOV	1 940		875		451	

(1) Inclui as áreas colhidas (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)1 653 586		(2)1 830 251		1 107	
Pará	NOV	13 982		9 384		671	
Maranhão	NOV	2 595		1 233		475	
Piauí	AGO	25 799		13 790		535	
Ceará	OUT	265 647		175 858		662	
Rio Grande do Norte..	SET	167 283		72 478		433	
Paraíba	NOV	163 947		106 316		648	
Pernambuco	DEZ	49 282		26 120		530	
Alagoas	DEZ	65 713		20 450		311	
Sergipe	DEZ	27 165		8 122		299	
Bahia	AGO	108 040		69 254		641	
Minas Gerais	JUL		109 138		85 273		781
São Paulo	JUN	244 000		501 176		2 054	
Paraná	MAIO		322 000		580 000		1 801
Mato Grosso do Sul...	MAIO		34 394		56 826		1 652
Mato Grosso	JUL		6 546		9 345		1 428
Goiás	JUN		46 900		93 020		1 983
Outras		1 155		1 606		1 390	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		12 000		43 931		3 661	
Piauí	NOV	156		694		4 449	
Ceará	OUT	133		599		4 504	
Rio Grande do Norte..	DEZ	100		500		5 000	
Paraíba	SET	209		744		3 560	
Pernambuco	OUT	81		245		3 025	
Bahia	NOV	544		1 523		2 800	
Minas Gerais	OUT	3 111		12 360		3 973	
Espírito Santo	DEZ	247		1 195		4 838	
São Paulo	SET	956		4 335		4 535	
Paraná	DEZ	960		2 880		3 000	
Santa Catarina	DEZ	2 140		8 200		3 832	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 105		6 093		2 895	
Mato Grosso do Sul ..	SET	222		222		1 000	
Goiás	SET	926		3 970		4 287	
Distrito Federal ...	OUT	40		226		5 650	
Outras		70		145		2 071	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		105 052		185 258		1 763	
Minas Gerais	ABR	1 607		1 532		953	
São Paulo	MAR	84 210		158 750		1 885	
Paraná	FEV	9 586		14 302		1 492	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	6 161		6 281		1 019	
Mato Grosso do Sul ...	FEV	1 504		2 022		1 344	
Mato Grosso	JUN	220		268		1 218	
Goiás	ABR	36		61		1 694	
Outras		1 728		2 042		1 182	

Amendoim (em casca) 2^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 43 750		(2) 61 455		1 405	
Ceará	JUL	600		425		708	
Paraíba	SET	1 022		913		893	
Bahia	SET	2 197		2 894		1 317	
São Paulo	JUL	38 180		55 750		1 460	
Paraná	JUL	810		560		691	
Mato Grosso do Sul ...	JUL	500		600		1 200	
Outras		441		313		710	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 347 239		(2) 8 987 806		1 681	
Rondônia	MAIO		120 862		181 847		1 505
Acre	ABR		22 238		33 601		1 511
Amazonas	JUN		1 770		2 194		1 240
Roraima	NOV	5 929		9 723		1 640	
Pará	JUL	115 015		154 835		1 346	
Amapá	JUL	1 166		1 431		1 227	
Maranhão	AGO	823 006		1 142 895		1 389	
Piauí	OUT	157 918		199 605		1 264	
Ceará	JUN	40 552		82 597		2 037	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 170		9 880		1 378	
Paraíba	SET	7 850		15 700		2 000	
Pernambuco	SET	4 080		15 145		3 712	
Alagoas	DEZ	6 735		15 831		2 351	
Sergipe	SET	10 251		29 892		2 916	
Bahia	JUN		59 839		30 338		507
Minas Gerais	JUN		548 512		598 143		1 090
Espírito Santo	JUN		31 531		85 152		2 701
Rio de Janeiro	JUN		30 869		95 687		3 100
São Paulo	MAIO		341 200		388 800		1 140
Paraná	MAIO		196 673		242 503		1 233
Santa Catarina	ABR		137 949		440 388		3 192
Rio Grande do Sul ...	JUN		724 614		3 119 013		4 304
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		343 099		379 505		1 106
Mato Grosso	JUN	566 411		667 841		1 179	
Goiás	SET	1 029 500		1 033 090		1 003	
Distrito Federal	MAIO		12 500		12 170		974

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		122 089		140 408		1 150	
Paraná	DEZ	22 000		33 000		1 500	
Santa Catarina	DEZ	38 748		44 580		1 151	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	61 341		62 828		1 024	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		397 578		466 503		1 173	
Rondônia	DEZ	20 726		18 612		898	
Acre	DEZ	3 516		4 185		1 190	
Amazonas	DEZ	1 124		933		830	
Roraima	DEZ	729		300		412	
Pará	DEZ	10 132		11 922		1 177	
Amapá	DEZ	514		399		776	
Maranhão	DEZ	8 135		10 702		1 316	
Piauí	DEZ	2 148		2 774		1 291	
Ceará	DEZ	28 722		44 990		1 566	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 227		4 874		1 510	
Paraíba	DEZ	9 266		13 460		1 453	
Pernambuco	DEZ	20 300		36 540		1 800	
Alagoas	DEZ	8 326		10 055		1 208	
Sergipe	DEZ	2 076		1 841		887	
Bahia	DEZ	55 000		76 120		1 384	
Minas Gerais	DEZ	34 070		35 874		1 053	
Espírito Santo	DEZ	27 042		21 193		784	
Rio de Janeiro	DEZ	31 152		32 398		1 040	
São Paulo	DEZ	39 840		41 585		1 044	
Paraná	DEZ	5 100		8 160		1 600	
Santa Catarina	DEZ	23 000		32 200		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 891		6 375		925	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	3 850		5 281		1 372	
Mato Grosso	DEZ	15 092		12 720		843	
Goiás	DEZ	37 150		32 560		876	
Outras	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 101 720		(2) 1 235 126		12 142	
Minas Gerais	ABR		18 423		320 557		17 400
Espírito Santo	MAR	389		4 109		10 563	
Rio de Janeiro	JUN		117		1 190		10 171
São Paulo	MAR		11 770		213 000		18 097
Paraná	MAR		25 904		333 415		12 871
Santa Catarina	ABR		13 208		126 650		9 589
Rio Grande do Sul ..	FEV		31 587		229 965		7 280
Outras		322		6 240		19 379	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		71 222		925 080		12 989	
Paraíba	SET	832		6 212		7 466	
Bahia	SET	292		3 540		12 123	
Minas Gerais	AGO	13 661		250 524		18 339	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	217		2 170		10 000	
São Paulo	OUT	19 400		354 600		18 278	
Paraná	JUL	15 000		172 500		11 500	
Santa Catarina	SET	4 000		30 400		7 600	
Rio Grande do Sul ..	JUN		17 280		94 334		5 459
Distrito Federal ...	SET	540		10 800		20 000	

Cacau (em amêndoas) (3)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 550 549		(2) 397 873		723	
Rondônia	DEZ	31 120		10 800		347	
Amazonas	DEZ	174		45		259	
Pará	DEZ	14 770		6 990		473	
Bahia	DEZ		479 191		366 040		764
Espírito Santo	DEZ		23 222		13 622		587
Outras		2 072		376		181	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1983.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 233 576		2 996 274		1 341	
Bahia	OUT	88 272		85 111		964	
Minas Gerais	OUT	612 050		818 710		1 338	
Espírito Santo	SET	403 917		465 642		1 153	
São Paulo	OUT	593 673		903 200		1 521	
Paraná	OUT	424 164		555 611		1 310	
Outras		111 500		168 000		1 507	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 846 622		247 528 385		64 350	
Roraima	DEZ	10		230		23 000	
Pará	DEZ	6 363		351 714		55 275	
Maranhão	DEZ	21 889		974 702		44 529	
Piauí	DEZ	12 763		667 621		52 309	
Ceará	DEZ	46 123		1 976 097		42 844	
Rio Grande do Norte..	DEZ	52 204		2 886 734		55 297	
Paraíba	DEZ	157 706		8 851 413		56 126	
Pernambuco	DEZ	400 000		21 200 000		53 000	
Alagoas	DEZ	428 200		22 065 196		51 530	
Sergipe	DEZ	15 968		841 546		52 702	
Bahia	DEZ	75 000		2 250 000		30 000	
Minas Gerais	DEZ	252 411		14 085 625		55 804	
Espírito Santo	DEZ	38 600		2 452 542		63 537	
Rio de Janeiro	DEZ	220 513		11 025 650		50 000	
São Paulo	DEZ	1 776 316		135 000 000		76 000	
Paraná	DEZ	130 000		11 050 000		85 000	
Santa Catarina	DEZ	21 000		1 092 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 757		886 709		25 512	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	57 867		3 496 655		60 426	
Mato Grosso	DEZ	24 907		1 486 169		59 669	
Goiás	DEZ	70 730		4 755 320		67 232	
Outras		3 295		132 462		40 201	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		67 324		703 473		10 449	
Pernambuco	OUT	6 500		80 600		12 400	
Sergipe	SET	30		150		5 000	
Bahia	SET	5 490		68 010		12 388	
Minas Gerais	NOV	
São Paulo	NOV	16 540		268 520		16 235	
Paraná	FEV		3 485		19 089		5 477
Santa Catarina	JAN		12 157		111 116		9 140
Rio Grande do Sul ...	MAR		23 122		155 988		6 746
Outras	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 689		4 597		980	
Paraná	DEZ	2 600		2 600		1 000	
Santa Catarina	DEZ	800		800		1 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 289		1 197		929	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		90 411		101 454		1 122	
Paraná	DEZ	28 000		33 600		1 200	
Santa Catarina	DEZ	13 000		11 700		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	49 411		56 154		1 136	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		165 494		538 409		3 253	
Pará	DEZ	2 615		16 135		6 170	
Maranhão	DEZ	1 608		5 526		3 437	
Piauí	DEZ	303		1 526		5 036	
Ceará	DEZ	19 200		103 680		5 400	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	18 278		67 953		3 718	
Paraíba	DEZ	9 918		22 810		2 300	
Pernambuco	DEZ	12 000		46 440		3 870	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 702		66 141		1 625	
Bahia	DEZ	33 500		122 442		3 655	
Espírito Santo	DEZ	1 168		3 460		2 962	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 931		6 480	
Outras		1 140		6 073		5 327	

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 822 698		(2) 1 398 680		496	
Maranhão	JUN		48 754		18 415		378
Piauí	JUN		196 228		64 354		328
Ceará	JUL		465 553		165 213		355
Rio Grande do Norte ..	JUL	227 920		90 352		396	
Bahia	ABR		259 973		16 378		63
Minas Gerais	MAR		267 946		94 071		351
Espírito Santo	MAR		47 675		22 677		476
Rio de Janeiro	JUN		9 162		4 783		522
São Paulo	FEV		216 000		146 900		680
Paraná	FEV		666 708		454 220		681
Santa Catarina	FEV		243 118		204 528		841
Rio Grande do Sul ...	FEV		149 909		105 049		701
Mato Grosso do Sul ..	ABR		14 660		8 013		547
Mato Grosso	FEV		3 116		942		302
Goiás	MAR		4 900		2 200		449
Distrito Federal	JUN		1 076		585		544

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 2 530 637		(2) 1 256 705			497
Rondônia	AGO	88 416		58 377			660
Acre	SET	8 163		4 308			528
Amazonas	NOV
Roraima	AGO	1 033		506			490
Pará	SET	28 772		18 252			634
Amapá	AGO	447		267			597
Maranhão	SET	36 854		16 838			457
Piauí	NOV	4 626		1 900			411
Ceará	DEZ	6 000		6 000			1 000
Rio Grande do Norte ..	DEZ	5 000		3 000			600
Paraíba	SET	313 363		128 180			409
Pernambuco	SET	347 806		169 381			487
Alagoas	OUT	136 707		79 263			580
Sergipe	SET	69 261		38 648			558
Bahia	SET	195 356		90 840			465
Minas Gerais	JUL	389 479		192 429			494
Espírito Santo	JUN		63 411		33 464		528
Rio de Janeiro	DEZ	14 206		9 518			670
São Paulo	OUT	258 002		138 612			537
Paraná	JUN		60 870		16 024		263
Santa Catarina	JUN		155 000		108 500		700
Rio Grande do Sul ...	JUN		46 773		28 048		600
Mato Grosso do Sul ..	SET	30 009		9 003			300
Mato Grosso	JUL		73 900		29 405		398
Goiás	JUN		197 070		75 840		385
Distrito Federal	DEZ	113		102			903

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		299 793		429 568		1 433	
Ceará	OUT	415		250		602	
Paraíba	SET	740		678		916	
Alagoas	DEZ	30 610		30 397		993	
Sergipe	DEZ	4 708		5 612		1 192	
Bahia	DEZ	39 000		27 885		715	
Minas Gerais	SET	6 837		4 858		711	
São Paulo	AGO	1 215		663		546	
Paraná	MAR		19 474		34 844		1 789
Santa Catarina	MAR	90 000		157 500		1 750	
Rio Grande do Sul ...	ABR		99 986		162 883		1 629
Mato Grosso	AGO	112		49		438	
Goiás	SET	620		320		516	
Outras		6 076		3 629		597	

Guaraná (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 875		806		137	
Amazonas	DEZ	5 600		750		134	
Pará	DEZ	205		40		195	
Mato Grosso	DEZ	70		16		229	

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		23 110		23 298		1 008	
Amazonas	ABR	15 000		12 000		800	
Pará	SET	8 110		11 298		1 393	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		649 804		62 401 089		96 031	
Roraima	DEZ	60		1 680		28 000	
Maranhão	DEZ	3 209		371 032		115 622	
Piauí	DEZ	1 085		127 057		117 103	
Ceará	DEZ	1 962		117 720		60 000	
Paraíba	DEZ	1 687		153 640		91 073	
Pernambuco	DEZ	2 200		116 600		53 000	
Alagoas	DEZ	658		40 330		61 292	
Sergipe	DEZ	27 170		2 070 028		76 188	
Bahia	DEZ	12 300		738 000		60 000	
Minas Gerais	DEZ	30 809		2 058 580		66 817	
Espírito Santo	DEZ	1 678		136 221		81 181	
Rio de Janeiro	DEZ	36 351		2 326 464		64 000	
São Paulo	DEZ	496 400		51 110 000		102 961	
Paraná	DEZ	4 100		348 500		85 000	
Santa Catarina	DEZ	2 600		351 100		135 038	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	19 928		1 724 277		86 525	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	374		25 306		67 663	
Mato Grosso	DEZ	690		60 040		87 014	
Goiás	DEZ	3 100		218 000		70 323	
Outras		3 443		306 514		89 025	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		56 050		57 063		1 018	
Amazonas	JUN	25 000		30 000		1 200	
Pará	OUT	28 260		24 391		863	
Maranhão	NOV	2 790		2 672		958	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 404 078		(2) 251 290		622	
Piauí	NOV	7 786		5 061		650	
Ceará	DEZ	10 717		7 051		658	
Paraíba	OUT	1 097		751		685	
Pernambuco	OUT	22 840		11 949		523	
Bahia	OUT	288 715		131 942		457	
Minas Gerais	SET		7 792		5 769		740
São Paulo	OUT	27 300		32 800		1 201	
Paraná	DEZ	28 000		44 800		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	5 853		7 486		1 279	
Mato Grosso	JUL		3 528		3 535		1 002
Outras		450		146		324	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 789 339		20 676 515		11 555	
Rondônia	DEZ	26 290		442 870		16 846	
Acre	DEZ	16 436		274 605		16 708	
Amazonas	DEZ	75 728		908 736		12 000	
Roraima	DEZ	3 195		44 238		13 846	
Pará	DEZ	133 657		1 660 522		12 424	
Amapá	DEZ	5 036		47 640		9 460	
Maranhão	DEZ	221 178		1 856 382		8 393	
Piauí	DEZ	61 213		499 903		8 167	
Ceará	DEZ	95 075		884 197		9 300	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	52 040		500 267		9 613	
Paraíba	DEZ	57 145		534 133		9 347	
Pernambuco	DEZ	169 707		1 580 364		9 312	
Alagoas	DEZ	18 384		179 382		9 758	
Sergipe	DEZ	27 602		341 741		12 381	
Bahia	DEZ	320 000		3 520 000		11 000	
Minas Gerais	DEZ	94 133		1 237 152		13 143	
Espírito Santo	DEZ	26 187		459 746		17 556	
Rio de Janeiro	DEZ	13 216		198 240		15 000	
São Paulo	DEZ	27 700		640 000		23 105	
Paraná	DEZ	73 000		1 460 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	80 000		1 040 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	127 275		1 410 255		11 080	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	20 185		332 752		16 485	
Mato Grosso	DEZ	19 757		268 490		13 590	
Goiás	DEZ	24 900		352 500		14 157	
Distrito Federal	DEZ	300		2 400		8 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 12 247 159		(2) 21 243 417		1 735	
Rondônia	ABR		107 752		158 912		1 475
Acre	JUL		21 620		26 808		1 240
Amazonas	MAIO	1 077		1 730		1 606	
Roraima	DEZ	4 687		3 886		829	
Pará	AGO	139 233		152 068		1 092	
Amapá	JUN	1 129		820		726	
Maranhão	AGO	447 905		226 224		505	
Piauí	JUL	262 099		162 365		619	
Ceará	SET	422 300		257 603		610	
Rio Grande do Norte ..	AGO	159 351		83 684		525	
Paraíba	SET	303 621		191 828		632	
Pernambuco	NOV	378 660		295 355		780	
Alagoas	DEZ	104 056		58 911		566	
Sergipe	DEZ	86 442		79 267		917	
Bahia(3)	JUN		255 367		7 409		29
Bahia(4)	NOV	193 109		92 692		480	
Minas Gerais	JUL		1 539 252		2 555 183		1 667
Espírito Santo	JUN		133 796		212 661		1 589
Rio de Janeiro	ABR		45 875		67 049		1 462
São Paulo	JUN		1 220 100		2 901 000		2 378
Paraná	AGO	2 450 000		5 376 000		2 194	
Santa Catarina	JUN	970 639		2 426 598		2 500	
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 883 224		3 567 360		1 894
Mato Grosso do Sul ...	JUN		128 716		262 297		2 038
Mato Grosso	JUN		206 579		339 773		1 645
Goiás	JUL		777 570		1 721 250		2 214
Distrito Federal	JUN		3 000		4 684		1 561

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		20 243		43 013		2 125	
Amazonas	OUT	46		50		1 087	
Pará	NOV	17 767		39 974		2 250	
Amapá	NOV	95		171		1 800	
Maranhão	DEZ	235		380		1 617	
Paraíba	SET	377		84		223	
Bahia	OUT	700		532		760	
Espírito Santo	DEZ	790		1 676		2 122	
Mato Grosso	OUT	56		41		732	
Outras		177		105		593	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 350		8 900			2 046
Paraná	MAIO	4 350		8 900			2 046

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		323 473		226 413		700	
Ceará	DEZ	340		225		662	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 179		13 332		390	
Paraíba	DEZ	112 349		87 301		777	
Pernambuco	DEZ	6 605		6 555		992	
Bahia	DEZ	170 000		119 000		700	
Outras							

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)9 421 409		(2)15 551 046		1 651	
Maranhão	MAIO		4 233		7 613		1 798
Bahia	MAIO		27 627		35 912		1 300
Minas Gerais	MAIO	331 062		551 331		1 665	
São Paulo	JUN		480 000		864 000		1 800
Paraná	MAIO		2 200 000		4 136 000		1 880
Santa Catarina	JUN		420 216		578 763		1 377
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 641 813		5 415 494		1 487
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 179 429		2 002 389		1 698
Mato Grosso	MAIO		523 869		1 046 404		1 997
Goiás	MAIO		583 160		861 150		1 477
Distrito Federal	MAIO		30 000		51 990		1 733

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)157 912		(2)308 971		1 957	
Ceará	AGO	6 028		9 464		1 570	
Rio Grande do Norte ..	AGO	9 370		11 376		1 214	
Pernambuco	AGO	9 588		11 697		1 220	
São Paulo	MAIO		41 000		82 000		2 000
Paraná	AGO	15 700		43 175		2 750	
Rio Grande do Sul ...	JUN		65 964		136 695		2 072
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	6 158		4 618		750	
Mato Grosso	ABR		165		400		2 424
Goiás	MAIO		3 290		8 160		2 480
Outras		649		1 386		2 136	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		49 347		1 681 566		34 076	
Amazonas		110		1 540		14 000	
Roraima	DEZ	6		72		12 000	
Maranhão	DEZ	188		5 228		27 809	
Ceará	DEZ	1 494		45 396		30 386	
Paraíba	NOV	1 554		56 255		36 200	
Pernambuco	DEZ	5 817		164 117		28 213	
Sergipe	DEZ	188		3 273		17 410	
Bahia	DEZ	5 432		135 431		24 932	
Minas Gerais	DEZ	4 403		170 753		38 781	
Espírito Santo	DEZ	899		41 702		46 387	
Rio de Janeiro	NOV	2 512		113 040		45 000	
São Paulo	NOV	18 950		737 000		38 892	
Paraná	ABR	1 140		46 380		40 684	
Santa Catarina	DEZ	1 500		42 000		28 000	
Rio Grande do Sul ...	JUL	2 790		42 744		15 320	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	102		2 770		21 157	
Mato Grosso	DEZ	51		1 359		26 647	
Goiás	OUT	1 320		52 720		39 939	
Distrito Federal	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		681		8 656		12 711	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 908 515		1 718 670		901	
Minas Gerais	OUT	13 194		24 896		1 887	
São Paulo	SET	139 230		80 196		576	
Paraná	DEZ	870 000		950 000		1 092	
Santa Catarina	DEZ	20 000		18 000		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	719 154		583 191		811	
Mato Grosso do Sul ...	SET	146 328		61 458		420	
Mato Grosso	JUN	
Goiás	SET	380		520		1 368	
Distrito Federal	SET	229		409		1 786	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 55 944		593 905		10 616	
Pernambuco	DEZ	600		7 200		12 000	
Minas Gerais	MAR	
São Paulo	ABR	9 025		111 600		12 372	
Paraná	JUN		2 288		20 000		8 741
Santa Catarina	MAR	5 400		64 800		12 000	
Rio Grande do Sul ...	ABR		38 631		390 245		10 102
Outras	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 3^a estimativa, totaliza 630 025 milheiros de frutos, superior 0,57% à informada em junho, decorrência de acréscimos no Pará, Sergipe, Espírito Santo e São Paulo, embora com decréscimos na Paraíba e Alagoas. Com referência à safra de 1983, a atual apresenta-se superior 14,35%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARA - Registra-se a área destinada à colheita de 418 ha, 11,47% superior à estimada em junho. Com a produtividade de 19 677 frutos/ha, inferior 2,33% da prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 8 225 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Informa redução de 330 ha (3,32%) na área destinada à colheita, passando-a para 9 601 ha. A produtividade de 25 143 frutos/ha, é superior 2,38% da informada no mês anterior, aguardando-se a produção de 241 397 milheiros de frutos.

ALAGOAS - Informa-se a área destinada à colheita de 478 ha, superior 2,58% comparada à de junho. Com a produtividade de 17 040 frutos/ha, inferior 9,82% da informada no mês anterior, aguarda-se a produção de 8 145 milheiros de frutos.

SERGIPE - Na área destinada à colheita de 200 ha, igual à informada anteriormente, e produtividade de 14 910 frutos/ha, superior 0,68% que a prevista em junho, aguarda-se a produção de 2 982 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - A produtividade passou de 33 070 para 33 015 frutos/ha, 0,17% inferior à de junho. Na área destinada à colheita de 1 191 ha, superior 0,42% da informada no mês anterior, aguarda-se a produção de 39 321 milheiros de frutos.

SÃO PAULO - Registra-se a área destinada à colheita de 1 563 ha, superior 38,56% que a informada em junho. Com a produtividade de 21 292 frutos/ha, inferior 12,22% da estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 33 280 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 4^a estimativa, totaliza 308 325 t, apresentando-se 2,84% inferior à estimada em junho, decorrente de reduções observadas no Maranhão, Ceará e Paraíba, embora com aumento no Piauí.

Relativamente à safra de 1983 (78 198 t), a estimativa apresenta-se superior 294,29%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Registra, com base em recentes informações do Município de SITIO NOVO, uma redução de 0,40% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 39 883 ha. Com o rendimento médio esperado de 218 kg/ha, igual ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 8 695 t.

PIAUI - Informa, um decréscimo de 1 ha na estimativa da área a ser colhida em 1984, situando-a em 159 024 ha. Com o rendimento médio esperado de 235 kg/ha, 3,52% superior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 37 447 t. Observa que, o aumento na produtividade deve-se às boas condições climáticas.

CEARÁ - Comunica, uma redução de 2,06% na estimativa da área a ser colhida em 1984, ou seja, de 539 372 para 528 287 ha. Com o rendimento médio esperado de 207 kg/ha, 6,33% inferior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 109 318 t.

PARAÍBA - Informa, um acréscimo de 0,28% na área destinada à colheita, situando-a em 367 575 ha. Com o rendimento médio esperado de 224 kg/ha, 0,44% inferior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 82 475 t. Observa que, as alterações resultaram de novas informações procedentes das COREAs de PICUI, AREIA e PRINCESA IZABEL.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada em 3^a estimativa a nível nacional é 1 830 251 t, apresentando-se 20,33% superior em relação à obtida em 1983 (1 521 037 t).

Relativamente à estimativa de junho, houve um aumento de 2,67% face aos acréscimos registrados nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Minas Gerais, embora com reduções na Paraíba, Alagoas, Mato Grosso e Goiás.

Em maio, foram divulgados os resultados da safra em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Neste mês, apresentam-se os dados da colheita em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Até o mês de dezembro, deve rão ser divulgados os resultados da safra nas demais UFs.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações provenientes do Município de SÃO BERNARDO situaram a área plantada a nível es tadual em 2 595 ha, 2,98% superior à estimada em junho. Com o rendimento médio esperado de 475 kg/ha, 0,85% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 1 233 t.

PIAUI - Comunica, baseado em informações da COREA de PIRIPIRI e COMEAs de LUZILÂNDIA, MATIAS OLÍMPIO e PORTO, um acréscimo de 3,71% na estimativa da área plantada, situando-a em 25 799 ha. Com o rendimento médio esperado de 535 kg/ha, 5,73% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a pro dução de 13 790 t.

CEARÁ - Informa, um acréscimo de 6,26% na estimativa da área plantada, situando-a em 265 647 ha. Com a produtividade esperada de 662 kg/ha, 0,30% superior à prevista em junho, aguarda-se a pro dução de 175 858 t. Observa que, foram constatados plantios em áreas anteriormente ocupadas pelo arroz de sequeiro. O produto vem apresentando o melhor desempenho da safra agrícola de 1984.

PARAÍBA - Comunica, baseado em informações procedentes das COREAs de SOLâNEA, PICUI e SANTA RITA, o acréscimo de 1,08% na estimativa da área plantada, passando de 162 197 para 163 947 ha. Com o rendimento médio esperado de 648 kg/ha, 1,67% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 106 316 t.

PERNAMBUCO - Comunica, o acréscimo de 64,27% na estimativa da área plantada, situando-a em 49 282 ha. Com a produtividade prevista de 530 kg/ha, 76,67% superior a anteriormente estimada, aguarda-se a produção de 26 120 t. Observa que, os acréscimos na previsão constituem reflexos da uti lização de variedades adaptadas às condições sertanejas, apoio do Governo através do Projeto Ouro Branco, condições climáticas favoráveis e boa cotação do produto no mercado.

ALAGOAS - Comunica, um decréscimo de 10,64% na estimativa da área plantada, situando-a em 65 713 ha. Com o rendimento médio esperado de 311 kg/ha, 8,36% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 20 450 t.

SERGIPE - Informa, o acréscimo de 15,11% na estimativa da área plantada, situando-a em 27 165 ha. Com o rendimento médio esperado de 299 kg/ha, 18,18% superior ao previsto em junho, aguar da-se a produção de 8 122 t.

BAHIA - Comunica o acréscimo de 3,05% no rendimento médio esperado, passando de 622 para 641 kg/ha. Na área plantada de 108 040 ha, igual à estimada em junho, aguarda-se a produção de 69 254 t.

MINAS GERAIS - Informa os resultados da colheita. Área colhida de 109 138 ha, 0,35% superior à prevista em junho, e rendimento médio obtido de 781 kg/ha, 18,33% superior ao estimado no mês anterior, obteve-se a produção de 85 273 t.

MATO GROSSO - Registra os dados de colheita: Na área colhida de 6 546 ha, 0,15% superior em relação à estimada em junho, e produtividade de 1 428 kg/ha, 4,42% inferior à esperada, obteve-se a produção de 9 345 t. Observa que, a comercialização vem sendo realizada através dos intermediários, com preços oscilando em torno de Cr\$ 12.000,00/arroba.

GOIÁS - Comunica os resultados da colheita. Na área colhida de 46 900 ha, 0,06% inferior à prevista, e rendimento médio obtido de 1 983 kg/ha, 0,15% inferior ao esperado, obteve-se a produção de 93 020 t.

4. ALHO

A produção nacional esperada em 2^a estimativa de 43 931 t, é inferior 1,42% da informada no mês anterior, decorrência de reduções nas estimativas dos Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, embora com acréscimos no Rio Grande do Sul e Goiás.

Em relação à produção obtida na safra anterior (58 551 t), ocorreu uma redução de 24,97%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - O desinteresse pela cultura, deve-se à falta de sementes e péssima qualidade das existentes, aliado à precária comercialização, plantando-se apenas 81 ha, inferior 63,84% à área prevista no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 3 025 kg/ha, inferior 4,42% do estimado em junho, aguarda-se a produção de 245 t.

SÃO PAULO - Informa-se que na área plantada de 956 ha, inferior 2,94% da anteriormente estimada e produtividade prevista de 4 535 kg/ha, inferior 2,37%, aguarda-se a produção de 4 335 t.

PARANÁ - A área plantada de 960 ha, é inferior 4,00% da estimada em junho, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha, igual à informação do mês anterior, aguarda-se a produção de 2 880 t.

Na região sul do Estado, o principal estágio dos canteiros é o de desenvolvimento vegetativo composta áreas entrando no estágio de formação dos bulbos. Nas regiões norte e oeste, onde os canteiros são efetivados mais cedo, a maior parte das lavouras encontram-se nos estágios de desenvolvimento vegetativo, formação dos bulbos e maturação, sendo que em algumas áreas, plantadas com alho precoce, já verificaram-se as primeiras colheitas, porém, pouco expressivas, devendo alcançar maior escala a partir do mês de agosto.

O produto colhido é de boa qualidade, porém apresenta-se bastante verde e com elevado teor de umidade.

Como práticas agrícolas foram observadas no período a realização de capinas no combate a ervas daninhas, como também a aplicação de defensivos no controle preventivo de pragas e doenças.

A estiagem que se verifica, principalmente no norte do Estado, tem sido desfavorável ao melhor desenvolvimento das plantas, prejudicando principalmente os canteiros desprovidos de equipamentos de irrigação.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 2 105 ha, superior 1,35% da informada em junho. O acréscimo de 28 ha, decorre de novos levantamentos efetuados em SALVADOR DO SUL (+ 1 ha), SÃO MARCOS (+ 25 ha) e BRAGA (+ 2 ha). O rendimento médio esperado de 2 895 kg/ha, supe-

rior 3,06% do previsto no mês anterior, deve-se à melhoria de perspectivas da produtividade em vários municípios produtores, face a condições climáticas mais favoráveis em junho, aguardando-se a produção de 6 093 t.

MATO GROSSO DO SUL - O desempenho da cultura foi prejudicado pelo longo período de estiagem e elevada temperatura registrada na fase de formação dos bulbos. Consequentemente, o rendimento médio esperado foi reduzido em 51,85%, situando-se em 1 000 kg/ha. O resultado do levantamento realizado no Município de DOURADOS que responde por 67,57% da área plantada no Estado, demonstra que mesmo nas lavouras irrigadas, a produtividade deverá situar-se muito abaixo do previsto, pelo mesmo motivo já exposto. Assim, na área plantada igual a anteriormente prevista de 222 ha, aguarda-se a produção de 222 t.

GOIÁS - A área plantada apresenta acréscimo de 0,65% comparada à informada no mês anterior, situando-se em 926 ha, em virtude da expansão do cultivo em PADRE BERNARDO e GOIANÓPOLIS. Com o rendimento médio esperado de 4 287 kg/ha, superior 3,80% do previsto em junho, aguarda-se a produção de 3 970 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada em 3^a estimativa, considerando as duas safras, totaliza 246 713 t, inferior 13,23% da obtida na safra anterior (284 332 t).

5.1 AMENDOIM (1^a safra)

A produção nacional obtida de 185 258 t, é inferior 2,24% da informada no mês anterior, face à redução no dado de colheita no Estado de São Paulo, embora tenha ocorrido acréscimo em Goiás.

Em relação à colhida na safra anterior (228 840 t), observa-se a redução de 19,04%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Levantamentos realizados após a conclusão da colheita, registram a área efetivamente colhida de 84 210 ha, inferior 2,61% da anteriormente prevista, com igual reflexo na produção obtida. Com o rendimento médio de 1 885 kg/ha, igual ao estimado em junho, obteve-se a produção de 158 750 t.

GOIÁS - Cultivada em apenas 4 municípios, apresenta correção final das estimativas: área colhida 36 ha (+ 5,88%), produtividade obtida de 1 694 kg/ha (- 2,36%) e produção de 61 t.

Procedidas as alterações, os resultados finais são os seguintes:

ORDEM	U F	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	105 052	185 258	100,00	1 763
1º	SP	84 210	158 750	85,70	1 885
2º	PR	9 586	14 302	7,72	1 492
3º	RS	6 161	6 281	3,39	1 019
4º	MS	1 504	2 022	1,09	1 344
5º	MG	1 607	1 532	0,83	953
6º	MT	220	268	0,14	1 218
7º	GO	36	61	0,03	1 694
	OUTRAS	1 728	2 042	1,10	1 182

5.2 AMENDOIM (2^a safra)

A produção nacional esperada em 3^a estimativa de 61 455 t, é inferior 0,81% da informada no mês anterior, face à redução na estimativa do Estado de São Paulo.

Em relação à obtida na 2^a safra de 1983 (55 492 t), observa-se um acréscimo de 10,75%. O produto encontra-se colhido no Paraná. Apresentam-se neste mês, os resultados da safra no Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Na área colhida de 600 ha e rendimento médio obtido de 708 kg/ha, obteve-se a produção de 425 t.

SÃO PAULO - A área colhida de 38 180 ha, é inferior 3,34% à estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 460 kg/ha, superior 2,53%, obteve-se a produção de 55 750 t.

A Região de Marília, maior produtora do Estado, apresenta produtividade entre 1 400 e 1 500 kg/ha, com produto de boa qualidade, e a cotação variando de Cr\$ 18.000,00 a Cr\$ 20.000,00 os saco de 25 kg de vagens.

MATO GROSSO DO SUL - Concluída a colheita, informa a área de 500 ha, produtividade obtida de 1 200 kg/ha, obtendo-se a produção de 600 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 4^a estimativa de 8 987 806 t, é inferior 0,57% da informada em junho, devido aos decréscimos ocorridos no Amazonas, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Goiás, embora com acréscimos em Rondônia, Paraná, Piauí, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Em relação à safra passada (7 741 004 t), a atual é superior 16,11%.

O produto encontra-se colhido em Rondônia, Acre, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, e neste mês são divulgados os dados da colheita para o Amazonas, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Retificam-se os dados de colheita. Na área colhida de 120 862 ha, superior 10,78% da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 505 kg/ha, superior 1,21%, obteve-se a produção de 181 847 t.

AMAZONAS - Na área colhida de 1 770 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 240 kg/ha, inferior 17,99%, obteve-se a produção de 2 194 t. Os agricultores que se instalaram no Projeto de Colonização Nova Esperança, no Município de Novo Aripuanã, atraídos pela existência de terras férteis, tinham uma expectativa de produção elevada, e segundo os técnicos em Extensão Rural que atuam na região, a quebra na produção não ocorreu pelas características do solo, mas pela má qualidade da semente e/ou em falhas no preparo da terra (desmatamento tardio, defeito na queima, etc).

PARA - Na área plantada de 115 015 ha, inferior 0,07% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 346 kg/ha, superior 0,52%, aguarda-se a produção de 154 835 t.

AMAPÁ - Na área plantada de 1 166 ha, inferior 35,08% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 227 kg/ha, superior 7,82%, aguarda-se a produção de 1 431 t.

Devido às enchentes do Rio Araguari, a área plantada diminuiu consideravelmente, além de outros fatores que contribuíram para o pouco interesse no plantio, tais como, juros bancários, exôdor rural para o garimpo do ouro, inadimplência dos produtores, comercialização de sementes fora da época de plantio, bem como o preparo da terra, também fora de época.

MARANHÃO - Na área plantada de 823 006 ha, superior 1,13% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 389 kg/ha, inferior 1,63%, aguarda-se a produção de 1 142 895 t.

O decréscimo na produtividade deve-se ao excesso de chuvas, o retardamento da colheita por escassez de mão-de-obra, ao intenso ataque de pragas, ressaltando-se ainda a carência de insumos básicos para a lavoura, notadamente inseticidas.

PIAUÍ - Na área plantada de 157 918 ha, superior 1,32% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 264 kg/ha, inferior 0,55%, aguarda-se a produção de 199 605 t.

O arroz de sequeiro encontra-se colhido, com a produção de 183 823 t, área colhida de 153 750 ha e a produtividade de 1 195 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área plantada de 7 170 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 378 kg/ha, inferior 0,22%, aguarda-se a produção de 9 880 t.

PERNAMBUCO - Na área plantada de 4 080 ha, superior 12,71% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 3 712 kg/ha, superior 13,17%, aguarda-se a produção de 15 145 t.

Cerca de 90% da cultura é irrigada e o crescimento da área plantada teve como fatores o calendário de plantio e acesso ao crédito de custeio, substituindo a cebola pelo arroz. O rendimento mencionado reflete a intensa utilização da irrigação, como também a tradição no cultivo, com destaque o uso de sementes de alta produtividade, na Região do São Francisco.

ALAGOAS - Na área plantada de 6 735 ha, inferior 3,54% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 2 351 kg/ha, superior 1,12%, aguarda-se a produção de 15 831 t.

SERGIPE - Na área plantada de 10 251 ha, inferior 0,99% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 2 916 kg/ha, superior 9,62%, aguarda-se a produção de 29 892 t.

ESPIRITO SANTO - Na área colhida de 31 531 ha, igual à informação anterior e rendimento obtido de 2 701 kg/ha, inferior 0,44%, obteve-se a produção de 85 152 t.

RIO DE JANEIRO - Na área colhida de 30 869 ha, inferior 1,05% da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 3 100 kg/ha, superior 3,33%, obteve-se a produção de 95 687 t.

SÃO PAULO - Na área colhida de 341 200 ha, superior 0,15% da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 140 kg/ha, inferior 0,18%, obteve-se a produção de 388 800 t.

Em ARAÇATUBA o produto está cotado em Cr\$ 15.000,00 a saca de 60 kg, enquanto que em MARILIA oscila de Cr\$ 17.000,00 a 18.000,00.

SANTA CATARINA - Na área colhida de 137 949 ha, inferior 5,91% da esperada anteriormente e rendimento médio obtido de 3 192 kg/ha, superior 1,11%, obteve-se a produção de 440 388 t.

RIO GRANDE DO SUL - São retificados os dados do arroz irrigado, permanecendo o de sequeiro inalterado. A área colhida situa-se em 692 466 ha, inferior 34 ha aos resultados divulgados em junho, conforme informações da MRH 310-LITORAL SETENTRIONAL DO RIO GRANDE DO SUL. Como rendimento médio de 4 440 kg/ha, superior 0,20% do divulgado anteriormente, obteve-se a produção de 3 074 268 t. A alteração da produtividade é consequência das informações do Município de SANTANA DO LIVRAMENTO, onde o rendimento médio obtido foi 4 165 kg/ha e não 3 500 kg/ha, como havia informado anteriormente a COMEA. A produção total do Estado: colhidos 3 119 013 t, rendimento médio obtido de 4 304 ha, superior 0,19% da informada anteriormente e a área colhida de 724 614 ha, inferior apenas 0,005%.

MATO GROSSO - Na área plantada de 566 411 ha, inferior 0,06% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 179 kg/ha, superior 0,34%, aguarda-se a produção de 667 841 t.

GOIÁS - Na área plantada de 1 029 500 ha, inferior 0,94% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 003 kg/ha, inferior 4,39%, aguarda-se a produção de 1 033 090 t.

Para o arroz de sequeiro a área efetivamente colhida atingiu 998 670 ha, ocorrendo queda na produtividade de 981 para 936 kg/ha motivada pela irregularidade das chuvas, e a produção situou-se em 935 160 t. Em volume de produção, destaca-se a MRH-354, com 109 705 t, com 11,73% do total do Estado, sendo a menos expressiva a MRH-352, com apenas 6 930 t, 0,74% do total. A maior produtividade ocorreu na MRH-360 com 1 110 kg/ha e a menor na MRH-359 com 654 kg/ha.

Para o arroz irrigado espera-se uma produção de 97 930 t, com a produtividade média esperada de 3 176 kg/ha.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 1^a estimativa de 140 408 t, é superior 51,36% da obtida na safra anterior (92 766 t).

Em relação à informação anterior (95 981 t) no Paraná e Rio Grande do Sul, observou-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,16%, face a decréscimo na estimativa do Estado do Paraná, embora com acréscimo no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A área plantada é estimada em 22 000 ha, inferior 4,35% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, inferior 6,25%, face ao uso de menor quantidade de fertilizantes no plantio, além da falta de chuvas que se verifica em algumas regiões, prejudicando o desenvolvimento inicial das plantas. Aguarda-se a produção de 33 000 t.

Os principais estágios de desenvolvimento da cultura são de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (75%) e as mais adiantadas em perfilhamento (20%).

No decorrer do período observou-se em algumas lavouras a aplicação de defensivos no combate preventivo de pragas e doenças.

SANTA CATARINA - A área plantada apresenta um acréscimo de 65,21% em relação à colhida na safra anterior, situando-a em 38 748 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 151kg/ha, superior 26,21% do obtido em 1983, aguarda-se a produção de 44 580 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada é estimada em 61 341 ha, inferior 1,53% à prevista no mês anterior. A redução de 955 ha é consequência de informações dos Municípios de FARROUPILHA (de 25 para 20 ha), RIO PARDO (de 150 para 100 ha) e de IJUI (de 2 500 para 1 600 ha), onde os plantios não atingiram os níveis previstos anteriormente. Com a produtividade prevista em 1 024 kg/ha, superior 7,79% do estimado no mês anterior, que representava a média do último quadriênio, aguarda-se a produção de 62 828 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 3^a estimativa de 466 503 milheiros de cachos é superior 5,91% à safra anterior (440 468 milheiros de cachos.)

Em relação à previsão de junho, observa-se um decréscimo de 0,01%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Face às boas condições climáticas e aos preços compensadores, registra-se um acréscimo na área, que passa de 9 115 para 9 266 ha. O rendimento médio passa de 1 457 para 1 453 cachos/ha (-0,27%). Aguarda-se a produção de 13 460 milheiros de cachos.

SERGIPE - A área mantém-se em 2 076 ha. O rendimento médio é superior 5,60%, passando de 840 para 887 cachos/ha, aguardando-se a produção de 1 841 milheiros de cachos.

ESPIRITO SANTO - A área destinada à colheita, é menor 0,48% que a última informação, passando de 27 173 para 27 042 ha. A produtividade passa de 785 para 784 cachos/ha, aguardando-se a produção de 21 193 milheiros de cachos.

SÃO PAULO - Aguarda-se a produção de 41 585 milheiros de cachos, em função da existência de 59 800 milheiros de touceiras plantadas. Na área destinada à colheita de 39 840 ha, aguarda-se o rendimento médio de 1 044 cachos/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita de 6 891 ha, é menor 6,37%, que a informada em junho. Este decréscimo deve-se à extinção das áreas produtoras, localizadas no litoral, divididas em lotamentos urbanos, a substituição de cultivos e as condições climáticas desfavoráveis.

O rendimento médio é superior 8,82%, passando de 850 a 925 cachos/ha, face à presença da assistência técnica que vem sendo prestada pela EMATER/RS, na região do litoral norte do Estado. Aguarda-se a produção de 6 375 milheiros de frutos.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada, considerando-se as duas safras, só será conhecida com as informações da 2^a safra do Estado do Espírito Santo.

9.1 BATATA-INGLESA (1^a safra)

A produção nacional esperada em 7^a estimativa de 1 235 126 t, é superior 19,04% à obtida na 1^a safra do ano passado (1 037 529 t).

Em relação ao mês de junho, foram mantidas as informações.

9.2 BATATA-INGLESA (2^a safra)

A produção esperada em 7^a estimativa na Paraíba e Rio Grande do Sul, em 6^a estimativa em São Paulo, Paraná e Distrito Federal, em 5^a estimativa em Santa Catarina e em 3^a estimativa na Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, totaliza 925 080 t, superior 18,53% à colhida na safra anterior (780 475 t) para a mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, observou-se um acréscimo de 38,76%.

Aguardam-se as informações do Espírito Santo, para que se conheça a 1^a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informa a área igual à de junho (832 ha). O rendimento médio é superior 5,60%, passando de 7 070 para 7 466 kg/ha, face a novas informações da COREA de Areia, onde a regularidade das chuvas influem positivamente no desenvolvimento da cultura, aguardando-se a produção de 6 212 t.

MINAS GERAIS - O interesse pela cultura determinou um aumento de 52,57% na área plantada, que passa de 8 954 para 13 661 ha, com o rendimento médio superior 6,45%, passando de 17 228 para 18 339 kg/ha, aguarda-se a produção de 250 524 t.

RIO DE JANEIRO - Informações dos Municípios de Nova Friburgo e Teresópolis, determinam uma redução de 27,18% na área plantada, que passa de 298 para 217 ha. Mantendo-se o rendimento médio em 10 000 kg/ha, aguarda-se a produção de 2 170 t.

SÃO PAULO - Com a incorporação da safra de inverno, a informação deste mês, observa-se um acréscimo de 90,20% na área que passa de 10 200 para 19 400 ha. A morosidade na colheita vem afetando a qualidade e o rendimento médio do produto, atingindo 18 278 kg/ha (-2,90%). Aguarda-se a produção de 354 600 t.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada para a safra de 1983, segundo o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), é de 397 873 t, 0,85% inferior em relação à informada em junho, face a reduções em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo. Em relação à produção obtida em 1982 (363 519 t), a atual estimativa apresenta-se superior 9,45%. Registraram-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados da Bahia e Espírito Santo. Aguardam-se, os dados de colheita em Rondônia, Amazonas e Pará, para que se conheçam os resultados a nível nacional.

RONDÔNIA - A CEPLAC, informa a área destinada à colheita de 31 120 ha, 32,95% superior a anteriormente estimada. Com o rendimento médio esperado de 347 kg/ha, 24,89% inferior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 10 800 t. Existem atualmente 38 295 ha plantados, sendo que 7 175 ha correspondem à área ocupada com pés novos.

AMAZONAS - Segundo a CEPLAC, a área destinada à colheita deverá situar-se em 174 ha, inferior 972 ha a anteriormente estimada. Com o rendimento médio esperado de 259 kg/ha, 41,40% inferior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 45 t. Existem atualmente no Estado 531 ha plantados, sendo de 357 ha a área ocupada com pés novos.

PARÁ - Segundo a CEPLAC, a área destinada à colheita deverá situar-se em torno de 14 770 ha, 16,90% inferior a anteriormente estimada. Com a produtividade esperada de 473 kg/ha, 11,26% inferior à prevista em junho, aguarda-se a produção de 6 990 t. Existem atualmente no Estado um total de 22 116 ha plantados, sendo de 7 346 ha a área ocupada por pés novos.

BAHIA - A CEPLAC, informa na área colhida de 479 191 ha, rendimento médio obtido de 764 kg/ha, com a produção de 366 040 t, confirmando-se as estimativas de junho. Existem atualmente plantados no Estado um total de 595 908 ha, sendo que 116 717 ha correspondem à área ocupada com pés novos. A produção obtida na safra temporária foi 191 552 t, sendo de 174 488 t a obtida na safra principal.

ESPIRITO SANTO - Informa a CEPLAC, a área colhida de 23 222 ha, rendimento médio obtido de 587 kg/ha, com a produção de 13 622 t, confirmando-se as estimativas de junho. Existem atualmente plantados no Estado um total de 25 852 ha, sendo de 23 222 ha a área ocupada com pés em produção. A safra temporária alcançou 4 381 t, enquanto que a principal atingiu 9 242 t.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada, de acordo com os resultados do 2º Levantamento do Instituto Brasileiro do Café - IBC, de 2 996 274 t, igual à informada em junho.

Em relação à safra de 1983 (3 330 543 t), a atual apresenta-se inferior 10,04%.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 247 528 385 t, é superior 0,30% da informada anteriormente, decorrência dos acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Sergipe e Goiás, embora com reduções no Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida no ano anterior (216 533 924 t), observa-se um acréscimo de 14,31%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Com a redução de área nos Municípios de ALMEIRIM e GURUPÁ, a área destinada à colheita situou-se em 6 363 ha, inferior 0,11% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio espera-

do de 55 275 kg/ha, superior 0,04% do previsto em junho, aguarda-se a produção de 351 714 t.

MARANHÃO - A área destinada à colheita é estimada em 21 889 ha, inferior 0,21% da informada no mês anterior, face à perda de área nas Regiões das COREAS de SANTA INÉS, BARRA DO CORDA e no Município de LAGO VERDE. Com o rendimento médio esperado de 44 529 kg/ha, superior 0,09% da estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 974 702 t.

PARAÍBA - Informações das COREAS de AREIA e MAMANGUAPE, onde as condições climáticas são favoráveis, aceleraram o desenvolvimento vegetativo da cultura. O rendimento médio esperado de 56 126 kg/ha, é superior 3,94%. Com a mesma área informada em junho de 157 706 ha, aguarda-se a produção de 8 851 413 t.

SERGIPE - Na área destinada à colheita de 15 968 ha, superior 10,17% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 52 702 kg/ha, superior 14,05%, aguarda-se a produção de 841 546 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita é estimada em 34 757 ha, inferior 0,15% da anteriormente informada. A redução de 53 ha foi registrada nos Municípios de CACEQUI (-6ha), URUGUAIANA (-4 ha), CAÇAPAVA DO SUL (-8 ha), SÃO SEPE (-8 ha), CRUZ ALTA (-4 ha), SANTIAGO (-6 ha), SÃO FRANCISCO DE ASSIS (-13 ha) e JÚLIO DE CASTILHOS (-4 ha). A produtividade esperada de 25 512 kg/ha, é inferior 2,24% à informada anteriormente, face a baixas temperaturas e chuvas excessivas, aguardando-se a produção de 886 709 t.

GOIÁS - A área destinada à colheita apresenta um acréscimo de 3,63% comparada à do mês anterior, passando de 68 250 para 70 730 ha, face à expansão do cultivo em FORMOSA e ACREÚNA. Com a produtividade esperada de 67 232 kg/ha, superior 1,71% da prevista em junho, aguarda-se a produção de 4 755 320 t.

13. CEBOLA

A produção esperada em 7ª estimativa, totaliza 703 473 t, superior 2,93% da informação de junho, face às expansões verificadas na Bahia e São Paulo, embora com redução em Pernambuco.

Em relação à safra de 83, a atual apresenta-se inferior 1,74%.

Colheita encerrada no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Estima-se a área de 6 500 ha, inferior 2,67% à informada no mês anterior. A produtividade de 12 400 kg/ha, é inferior 0,74% comparada à prevista anteriormente, aguardando-se a produção de 80 600 t.

BAHIA - A produtividade de 12 388 kg/ha, é superior 5,88% à informação de junho (11 700 kg/ha). Na área plantada de 5 490 ha, superior 18,57% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 68 010 t.

SÃO PAULO - Na Região de Sorocaba a colheita e a comercialização foram concluídas em condições de mercado favoráveis para cebola de bulbinho. Em Araçatuba a seca fez baixar a vazão dos córregos, causando irrigação deficiente, o que acaíretou prejuízo ao desenvolvimento das lavouras.

Na área de 16 540 ha, superior 4,16% da informada anteriormente, e produtividade inferior 0,66% (16 235 kg/ha), que a prevista em junho, aguarda-se a produção de 268 520 t.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa de 4 597 t, é superior 31,04% à informada em junho, face a acréscimo registrado no Paraná, embora com redução no Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1983 (3 324t), a atual estimativa apresenta-se superior 38,30%. A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Comunica a agregação de mais 1 100 ha plantados na MRH-288 (EXTREMO OESTE PARANAENSE), elevando para 2 600 ha a área plantada. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 2 600 t. As lavouras apresentam bom aspecto fitossanitário e atravessam os estágios de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (45%), perfilhamento (40%) e alongamento (10%).

RIO GRANDE DO SUL - Comunica uma redução de 3,95% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 289 ha. Com a produtividade esperada de 929 kg/ha, 3,22% superior à informada em junho, aguarda-se a produção de 1 197 t. A redução na área plantada decorreu da substituição de 53 ha no Município de IJUÍ, pela cultura do linho.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada em 2^a estimativa de 101 454 t, menor 1,43% da informada em junho, deve-se a decréscimo ocorrido no Rio Grande do Sul, embora com acréscimo no Paraná. Em relação à safra passada (126 842 t), a atual é menor 20,02%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - No término da semeadura, houve a reavaliação das áreas estimadas pelas COREAs, situando-as em 28 000 ha, maior 12% que a informada anteriormente.

A cultura atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Face à constatação no uso de menor quantidade de fertilizantes que o recomendado, certamente irá afetar a produtividade, devendo a mesma situar-se em 1 200 kg/ha, menor 4% à informada em junho. Aguarda-se a produção de 33 600 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área é estimada em 49 411 ha, menor 21,39% da informada em junho. Em relação à área cultivada em 1983 (88 497 ha), a atual é inferior 44,17%. Vários fatores vem afetando o seu nível de cultivo. Em abril, quando da 1^a estimativa, já previa-se uma redução de 15,30% em relação à safra/83, pois já estava cedendo áreas ao linho, cultura que desponta bastante promissora no Estado, nesta sua nova retomada. Também influenciaram bastante, o alto nível de custo de implantação da lavoura e os preços comercializados. O principal fator sem dúvida foram as chuvas intermitentes no período maio/junho que atrasaram e até impediram o cultivo, notadamente nas MRHs 325 - COLONIAL DE IRAI, com redução de 2 850 ha e 326 - COLONIAL DE ERECHIM com menos 9 630 ha, não atingindo os níveis previstos em junho. A redução de 13 444 ha ocorreu também em Municípios das Microrregiões de COLONIAL DO ALTO TAQUARI, COLONIAL DO BAIXO TAQUARI, CAMPANHA, TRITICULTORA DE CRUZ ALTA, COLONIAL DO ALTO JACUI e SOLEDADE.

Com o rendimento médio esperado de 1 136 kg/ha, superior 19,08%, aguarda-se a produção de 56 154 t.

16. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada em 5^a estimativa de 538 409 milheiros de frutos, é superior 11,99% à produção passada (480 762 milheiros de frutos).

Comparativamente à informação do mês anterior, observa-se um acréscimo de 1,33%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área passa de 1 605 para 1 608 ha (+ 0,19%). Com o rendimento médio mantido em 3 437 frutos/ha, aguarda-se a produção de 5 526 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área destinada à colheita de 18 278 ha, igual a anteriormente informada, e rendimento médio de 3 718 frutos/ha (- 0,03%), aguarda-se a produção de 67 953 milheiros de frutos.

PARAÍBA - A área destinada à colheita de 9 918 ha, é superior 0,03%. O rendimento médio é superior 1,59%, passando de 2 264 para 2 300 frutos/ha, aguarda-se a produção de 22 810 milheiros de frutos.

SERGIPE - A área destinada à colheita de 40 702 ha, é inferior 0,13% que a informada em junho (40 755 ha). O rendimento médio passa de 1 458 para 1 625 frutos/ha. A produção deverá alcançar 66 141 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - Estima-se a área de 1 168 ha, superior 0,34% e rendimento médio superior 0,24%, passando de 2 955 para 2 962 frutos/ha. Aguarda-se a produção de 3 460 milheiros de frutos.

RIO DE JANEIRO - A área destinada à colheita, face à erradicação de 5 ha em Cabo Frio, passa de 302 para 298 ha (- 1,32%). O rendimento médio é superior 1,23%, passando de 6 401 para 6 480 frutos/ha. Aguarda-se a produção de 1 931 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A produção total esperada, considerando-se as estimativas das 2 safras, ainda é desconhecida. Aguardam-se para agosto, as estimativas da 2ª safra no Amazonas, para que se conheça a estimativa a nível nacional.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa, de 1 398 680 t, apresenta-se 55,33% superior comparada à 1ª safra de 1983 (900 458 t).

Em relação à estimativa de junho, houve uma redução de 0,59% resultado de alterações no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Goiás, embora com acréscimo no Rio de Janeiro.

Até o mês de junho, divulgaram-se os resultados finais de colheita nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, comunicando-se, neste mês, os resultados do Maranhão, Piauí e Ceará, bem como retificações nas estimativas de colheita do Rio de Janeiro e Goiás.

Aguarda-se, a conclusão da colheita da 1ª safra no Rio Grande do Norte para que se conheça a produção a nível nacional.

Seguem-se, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Registra a área colhida de 48 754 ha, 3,26% inferior à prevista em junho, e rendimento médio obtido de 378 kg/ha, 1,34% superior ao previsto, obtendo-se a produção de 18 415 t. As alterações devem-se às inundações do Rio Parnaíba em MAGALHÃES DE ALMEIDA e SANTA QUITÉRIA e, ao excesso de chuvas em SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS, BENEDITO LEITE, LORETO, SAMBAÍBA e SÃO FÉLIX DE BALSAS.

PIAUI - Comunica a área colhida de 196 228 ha, 1,11% inferior à prevista, e produtividade de 328 kg/ha, 5,20% inferior à esperada, obtendo-se a produção de 64 354 t, reduções causadas pelo excesso de chuvas.

CEARÁ - Informa a área colhida de 465 553 ha, 1,21% superior à prevista, e rendimento médio de 355 kg/ha, 2,74% inferior ao esperado, obteve-se a produção de 165 213 t. Apesar do excesso de umidade e da pequena incidência de "CIGARRINHAS", foi bom o desenvolvimento da cultura.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa, um acréscimo de 590 ha na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 227 920 ha. Com o rendimento médio esperado de 396 kg/ha, 0,75% inferior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 90 352 t.

A colheita deverá encerrar-se em agosto, face ao atraso no plantio ocorrido nas Regiões de SÃO PAULO DO POTENGI e SANTO ANTÔNIO.

RIO DE JANEIRO - Retifica, com base em informações do Município de RIO BONITO, os dados de colheita da 1ª safra. Na área colhida de 9 162 ha, 1,44% superior à informada em junho, e rendimento médio obtido de 522 kg/ha, 2,15% superior ao mês anterior, obteve-se a produção de 4 783 t.

GOIÁS - Informa a área colhida de 4 900 ha, 14,93% inferior em relação à de junho, e rendimento médio obtido de 449 kg/ha, 10,20% inferior ao estimado anteriormente, obteve-se a produção de 2 200 t.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada, em 7ª estimativa nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul e Goiás, em 6ª estimativa no Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, em 5ª estimativa em Rondônia, Acre, Roraima, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em 4ª estimativa no Amapá, Sergipe e Bahia, em 3ª estimativa no Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro e Distrito Federal e, em 2ª estimativa no Rio Grande do Norte, totaliza 1256 705 t, 83,17% superior à obtida na 2ª safra de 1983 (686 090 t).

Em relação à estimativa de junho, houve um decréscimo de 0,85% face a reduções no Maranhão, Piauí, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora com acréscimos no Pará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Aguardam-se as estimativas do Amazonas para que se conheça a estimativa a nível nacional.

Neste mês, são registrados os resultados de colheita no Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Informa, um acréscimo de 22,27% na estimativa da área plantada, situando-a em 28 772 ha. Com o rendimento médio esperado de 634 kg/ha, 2,09% superior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 18 252 t. Observa que, os aumentos assinalados constituem reflexos do retardamento do plantio na MRH-MÉDIO AMAZONAS PARAENSE e nos Municípios de CAMETÁ e SOURE.

MARANHÃO - Informações das COREAs de ITAPECURU-MIRIM, VIANA, COLINAS e BACABAL, registram um acréscimo de 6,01% na estimativa da área plantada, passando a 36 854 ha.

Com o rendimento médio esperado de 457 kg/ha, 9,15% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 16 838 t.

PIAUI - As COMEAs de AMARANTE, ANTÔNIO ALMEIDA, ARRAIAL, FRANCISCO AIRES, LUZILÂNDIA, NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS e PORTO, informam um acréscimo de 12,80% na estimativa da área plantada, situando-a em 4 626 ha. Com o rendimento médio esperado de 411 kg/ha, 13,11% inferior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 1 900 t.

PARAÍBA - Informações das COREAs de AREIA, PICUI e SANTA RITA, registram um acréscimo de 1,33% na estimativa da área plantada, que passa de 309 247 para 313 363 ha. Com o rendimento médio

esperado de 409 kg/ha, 3,28% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 128 180 t.

PERNAMBUCO - Comunica o encerramento do plantio em todo o Estado. Informa a área plantada de 347 806 ha, 27,68% superior à prevista em junho. Com o rendimento médio esperado de 487 kg/ha, 10,48% inferior ao estimado no mês anterior, aguarda-se a produção de 169 381 t.

ALAGOAS - Comunica, uma redução de 25,36% na estimativa da área plantada, situando-a em 136 707 ha.

Com o rendimento médio esperado de 580 kg/ha, 10,06% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 79 263 t. As reduções devem-se à carência de sementes e dificuldade de acesso ao Crédito Agrícola.

SERGIPE - Comunica, o acréscimo de 5,91% na área plantada, situando-a em 69 261 ha. Com o rendimento médio esperado de 558 kg/ha, 33,81% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 38 648 t.

BAHIA - Registra, uma redução de 5,49% no rendimento médio esperado, que passa de 492 para 465 kg/ha.

Na área plantada de 195 356 ha, igual à estimada em junho, aguarda-se a produção de 90 840 t.

MINAS GERAIS - Registra o acréscimo de 0,37% na área destinada à colheita, situando-a em 389 479 ha.

Com o rendimento médio esperado de 494 kg/ha, 0,41% superior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 192 429 t.

ESPIRITO SANTO - Comunica a área colhida de 63 411 ha, 0,28% inferior à prevista, e rendimento médio obtido de 528 kg/ha, 4,52% inferior ao esperado, obteve-se a produção de 33 464 t.

RIO DE JANEIRO - Informações dos Municípios de CAMPOS, ITAGUAÍ e MAGÉ, registram o aumento de 1,81% na área plantada que passa de 13 953 para 14 206 ha. Com o rendimento médio esperado de 670 kg/ha, 3,08% superior ao previsto em junho, aguarda-se a produção de 9 518 t.

SÃO PAULO - Informa, de acordo com os resultados do 5º levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, o acréscimo de 1,02% na área destinada à colheita, situando-a em 258 002 ha. Com o rendimento médio esperado de 537 kg/ha, 9,29% inferior ao estimado em junho, aguarda-se a produção de 138 612 t. A colheita está praticamente concluída na Região de SOROCABA.

SANTA CATARINA - Registra, a área colhida de 155 000 ha, e o rendimento médio obtido de 700 kg/ha, obtendo-se a produção de 108 500 t. O mercado apresenta-se fraco, com cotação oscilando entre Cr\$ 33.000,00 e Cr\$ 35.000,00/sc 60 kg de feijão preto e Cr\$ 50.000,00/sc 60 kg de feijão de cor, não sendo boa a qualidade do produto, que apresenta os Tipos 3 e 4.

MATO GROSSO DO SUL - Comunica, a redução de 122 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 30 009 ha. Com o rendimento médio esperado de 300 kg/ha, 40,00% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 9 003 t. As reduções devem-se à estiagem prolongada que vem ocorrendo no Estado. Os plantios realizados a partir de maio, foram os mais prejudicados com perda quase total das lavouras.

MATO GROSSO - Registra, a área colhida de 73 900 ha, 1,65% inferior à estimada em junho e rendimento médio obtido de 398 kg/ha, 14,96% inferior ao previsto, obtendo-se a produção de 29 405 t. As reduções são reflexos da estiagem.

GOIÁS - Informa a área colhida de 197 070 ha, 0,32% inferior à prevista, e rendimento médio obtido de 385 kg/ha, 7,00% inferior ao esperado, obteve-se a produção de 75 840 t.

18. FUMO (em folha seca).

A produção nacional esperada em 3^a estimativa de 429 568 t, é 8,62% superior à obtida em 1983 (395 485 t).

Em relação à estimativa de junho, houve um acréscimo de 0,12% decorrente do aumento observado em Alagoas, embora com reduções verificadas na Paraíba, Sergipe, Minas Gerais e São Paulo.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Comunica, uma redução de 200 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 740 ha. Com o rendimento médio esperado de 916 kg/ha, 1,93% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 678 t. Observa que, os reajustes nas estimativas da colheita foram ocasionados pela substituição do fumo pela cana-de-açúcar em SANTA RITA, aliada a aferições realizadas pela COREA de PATOS.

ALAGOAS - Informa, um acréscimo de 4,12% na estimativa da área plantada, que passa de 29 399 para 30 610 ha. Com a produtividade esperada de 993 kg/ha, igual à prevista em junho, aguarda-se a produção de 30 397 t. Observa que, o plantio encontra-se encerrado na Região de ARAPIRACA, com preocupação por parte dos fumicultores diante da possibilidade de continuidade das chuvas; fato que acarretaria problemas na "secagem", prejudicando a qualidade do produto.

SERGIPE - Registra, uma redução de 75 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 4 708 ha. Com a produtividade esperada de 1 192 kg/ha, igual à prevista em junho, aguarda-se a produção de 5 612 t.

MINAS GERAIS - Comunica, uma redução de 8,66% na estimativa da área plantada, situando-a em 6 837 ha. Com o rendimento médio esperado de 711 kg/ha, 0,99% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 4 858 t.

SÃO PAULO - Informa, uma redução de 23 ha na estimativa da área plantada, que passa de 1 238 para 1 215 ha. Com a produtividade esperada de 546 kg/ha, 1,27% inferior em relação à de junho, aguarda-se a produção de 663 t.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada em 1^a estimativa, totaliza 806 t, apresentando-se 27,33% superior comparada à de 1983 (633 t).

Relativamente à informação de junho (56 t) para os Estados do Pará e Mato Grosso, não houve modificação, nos prognósticos de colheita.

Seguem-se as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas (GCEA-AM).

AMAZONAS - Em 1^a estimativa, informa a área destinada à colheita de 5 600 ha, 1,41% superior à colhida na safra de 1983. Com o rendimento médio esperado de 134 kg/ha, 25,00% superior ao obtido no ano anterior, aguarda-se a produção de 750 t. Após a floração, os atuais prognósticos serão reavaliados, o que deverá proporcionar melhores informações para a safra de 1984.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa de 23 298 t, é igual à informada em junho.

Em relação à safra passada (12 919 t), a atual é maior em 80,34%.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 3^a estimativa de 62 401 089 milheiros de frutos, apresenta-se 6,38% superior à obtida em 1983 (58 660 965 milheiros).

Em relação à estimativa de junho, houve acréscimo de 2,73% face ao aumento ocorrido em São Paulo, embora com redução em Sergipe.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Informa, uma redução de 8,10% no rendimento médio esperado, passando de 82 906 para 76 188 frutos/ha. Na área destinada à colheita de 27 170 ha, igual à estimada em junho, aguarda-se a produção de 2 070 028 milheiros de frutos.

SÃO PAULO - Comunica, um acréscimo de 3,85% na estimativa da área a ser colhida, situando-a em 496 400 ha. Com o rendimento médio esperado de 102 961 frutos/ha, 0,11% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 51 110 000 milheiros de frutos. Observa que, existe no Estado um total de 99 280 000 pés em idade produtiva, que deverão proporcionar uma colheita de 204 440 000 caixas de 40,8 kg (cerca de 250 frutos). Acrescenta que, embora corresse a erradicação de 2 milhões de pés, a citricultura vem sendo incrementada através de expansão da área cultivada, observando-se grande procura de mudas e utilização intensa de insumos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção esperada em 6^a estimativa a nível nacional de 57 063 t, é superior 17,33% à obtida na safra anterior (48 663 t).

Em relação à informação de junho, observa-se que não houve qualquer alteração.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa de 251 290 t, é superior 46,40% comparada à safra anterior. Com relação à estimativa de junho, apresenta-se inferior 5,57%, face a decréscimos ocorridos na Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Apresenta a área plantada de 288 715 ha, igual à informada no mês anterior. Com a produtividade de 457 kg/ha, inferior 8,05% da informada em junho, aguarda-se a produção de 131 942 t.

MINAS GERAIS - A estiagem prejudicou a cultura nos três primeiros meses do ano. Com a produtividade de 740 kg/ha, 31,35% inferior à de junho e área plantada de 7 792 ha, superior 2,04% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 5 769 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informa a área plantada de 5 853 ha, inferior 0,26% da informada no mês anterior. O rendimento médio de 1 279 kg/ha, inferior 9,61% à estimativa de junho, aguarda-se a produção de 7 486 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional em 5^a estimativa de 20 676 515 t, é inferior 4,14% que a colhida na última safra (21 568 757).

Em relação à informada em junho, observa-se um decréscimo de 1,69%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área é inferior 0,89%, passando de 134 857 para 133 657 ha. O rendimento médio, inferior 1,23%, passa de 12 579 para 12 424 kg/ha, aguardando-se a produção de 1 660 522 t.

As alterações decorrem do excesso de chuvas e ataques de gafanhotos, que só não foi maior, pois as áreas mais atacadas foram plantadas este ano.

MARANHÃO - Informa a área de 221 178 ha (-0,05%), produtividade de 8 393 kg/ha (-0,05%), aguardando-se a produção de 1 856 382 t (-0,10%).

PIAUÍ - Informa o acréscimo de 0,98% na área, passando de 61 817 para 61 213 ha. O rendimento médio é superior 20,40%, passando de 6'783 para 8 167 kg/ha, aguardando-se a produção de 499 903 t.

PARAÍBA - Registra-se o acréscimo de 0,25% na área, que passa de 57 005 para 57 145 ha. O rendimento médio é inferior 0,38%, passando de 9 383 para 9 347 kg/ha, aguardando-se a produção de 534 133 t.

SERGIPE - A área é inferior 16,35%, passando de 32 998 para 27 602 ha. O rendimento médio é superior 4,92%, passando de 11 800 para 12 381 kg/ha. Aguarda-se a produção de 341 741 t.

ESPRITO SANTO - A área é inferior 2,19%, passando a 26 187 ha. O rendimento médio é superior 0,97%, passando de 17 387 para 17 556 kg/ha. Aguarda-se a produção de 459 746 t.

SÃO PAULO - Em determinadas áreas da Região de Marília, principal produtora, a estiagem provocou interrupções no preparo do solo e retardou o plantio da próxima safra. A área é inferior 13,34%, passando de 31 600 para 27 700 ha. A produtividade é superior 3,56%, sendo prevista em 23 105 kg/ha. Aguarda-se a produção de 640 000 t, que incluem tanto o produto para indústria, como para consumo "in natura".

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita é 127 275 (-6,22%). A redução é consequência das condições climáticas adversas, verificadas no ano passado, com chuvas excessivas e inundações nas áreas ribeirinhas. Com o rendimento médio previsto de 11 080 kg/ha (-10,98%), aguarda-se a produção de 1 410 255 t (-16,51%).

25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada em 4^a estimativa, de 21 243 417 t, é superior 13,34% comparada à safra de 1983. Em relação à informação de junho, esta apresenta-se superior 0,60%, face a acréscimos no Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, São Paulo e Santa Catarina, embora com decréscimos em Rondônia, Amazonas, Pará, Amapá, Piauí, Alagoas, Bahia (2^a safra), Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A colheita encontra-se encerrada na Bahia (1^a safra), Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - O produto encontra-se em final de colheita, com a área de 107 752 ha, inferior 0,78% da prevista em junho. A produtividade de 1 475 kg/ha, é igual à estimada anteriormente, aguardando-se a produção de 158 912 t.

AMAZONAS - Informa a redução de 19,68% na produção, agora prevista em 1 730 t, face ao estímulo do plantio de outras culturas, como a juta e a malva. A área plantada de 1 077 ha, é igual à informada anteriormente, e a produtividade de 1 606 kg/ha, é inferior 19,70% da prevista em junho.

PARÁ - Em alguns municípios houve redução de área, face a retificações e ao excesso de chuvas. Na área plantada de 139 233 ha, superior 2,18% da informada em junho, e produtividade de 1 092 kg/ha, menor 2,76% comparada a anterior, aguarda-se a produção de 152 068 t.

AMAPÁ - Estima-se a produtividade em 726 kg/ha, inferior 1,49% da prevista em junho. Na área destinada à colheita de 1 129 ha, inferior 38,57% em relação a anteriormente estimada, aguarda-se a produção de 820 t.

MARANHÃO - A área plantada apresenta-se superior 0,69%, passando de 444 855 para 447 905 ha. O rendimento médio de 505 kg/ha, é superior 0,20% comparado à informação de junho. Aguarda-se a produção de 226 224 t.

PIAUÍ - Registra-se a área plantada de 262 099 ha, 0,35% inferior à prevista anteriormente. A produtividade passou de 629 para 619 kg/ha (-1,59%), aguardando-se a produção de 162 365 t.

CEARÁ - Na área plantada de 422 300 ha, superior 0,55% à informada em junho, e produtividade prevista de 610 kg/ha, superior 1,67% da estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 257 603 t.

PARAÍBA - Com produtividade de 632 kg/ha, superior 0,64% da informada em junho, e a área plantada de 303 621 ha, superior 1,14% à estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 191 828 t, sendo boas as condições climáticas.

PERNAMBUCO - O excelente período de inverno, proporcionou meios para expansão da área plantada nessa safra, em relação à informação do mês pretérito. Variações mais expressivas foram observadas pelas COREAs de Bom Conselho, Caruaru e Garanhuns, todas no agreste, e Serra Talhada no sertão. A principal fase da cultura é de início de colheita na região sertaneja, realizando-se no agreste, os tratos culturais. Na área plantada de 378 660 ha, superior 36,72% da estimada em junho e produtividade de 780 kg/ha, superior 9,86% à informação anterior, aguarda-se a produção de 295 355 t.

ALAGOAS - Informa-se a área plantada de 104 056 ha, inferior 18,18% da prevista em junho. Com a produtividade de 566 kg/ha, superior 1,39% da estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 58 911 t.

SERGIPE - Com as condições climáticas favoráveis, aguarda-se a produção de 79 267 t, superior 46,14% da prevista em junho. Na área plantada de 86 442 ha, superior 9,48% da informada no mês anterior, aquarda-se o rendimento médio de 917 kg/ha.

BAHIA (2ª safra) - Na área de 193 109 ha, igual à informada em junho e produtividade de 480 kg/ha, inferior 6,43% da prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 92 692 t.

MINAS GERAIS - A longa estiagem afetou a cultura nos três primeiros meses do ano, registrando uma redução de 1,04% na área, que passa de 1 555 476 para 1 539 252 ha. A produtividade de 1 667 kg/ha, é inferior 1,30% da prevista anteriormente, aguardando-se a produção de 2 565 183 t.

RIO DE JANEIRO - Colheita encerrada. Na área colhida de 45 875 ha, inferior 0,11% da informada em junho, e produtividade de 1 462 kg/ha, inferior 2,08% comparada à informação anterior, obteve-se a produção de 67 049 t.

SÃO PAULO - O produto encontra-se em final de colheita. Na área plantada de 1 220 100 ha, inferior 0,43% da prevista anteriormente e produtividade de 2 378 kg/ha, superior 0,46% da informada em junho, aguarda-se a produção de 2 901 000 t.

SANTA CATARINA - Com o acréscimo de 0,12%, a área plantada passa de 969 500 para 970 639 ha. A produtividade de 2 500 kg/ha, é superior 5,04% da informada no mês anterior, aguardando-se a produção de 2 426 598 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada de 1 883 224 ha, é superior 0,57% à estimativa de junho. Embora com perdas de áreas provocadas pelas chuvas excessivas nas Microrregiões Homogêneas de 315-Santa Maria (-500 ha), 320-Alto Camaquã (-1 375 ha) e 321-Campanha (-1 300 ha), regis-

trou-se 13 825 ha cultivados na Microrregião 324-Colonial de Santa Rosa, não incluídas nas estimativas anteriores, nos Municípios de Boa Vista do Buricá (+2 050 ha), Crissiumal (+3 000 ha), Horizontina (+100 ha), Humaitá (+675 ha) e Três Passos (+8 000 ha). Com a produtividade de 1 894 kg/ha, inferior 0,7% da prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 3 567 360 t.

MATO GROSSO - O acréscimo de 0,34% na área colhida, deve-se a informações dos Municípios de Barra do Bugres e Alto Araguaia. A queda de 1,50% na produtividade, ocorreu na Região do Grande Cáceres, onde as lavouras encontravam-se dobradas, aguardando a colheita do feijão, para serem colhidas e trilhadas, os dados finais obtidos espelharam uma redução no rendimento médio, motivado pelos fatores climáticos negativos e uso de variedades inadequadas (não hibridas). Fica assim delineada a atual safra: área colhida de 206 579 ha; produtividade de 1 645 kg/ha; produção de 339 773 t.

GOIÁS - As estimativas de áreas sofreram reduções face a não efetivação de plantios na Região de Rio Verde, registrando-se um decréscimo de 6 090 ha (0,77% da previsão total do Estado). Com perda total de 7 760 ha (por falta de chuvas na granação e queda de granizo em algumas regiões), foram colhidos 777 570 ha, obtendo-se a produção de 1 721 250 t. A produtividade de 2 214 kg/ha, é 0,63% inferior à esperada anteriormente. A maior redução ocorreu em Rio Verde, maior produtor do Estado.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional em 3^a estimativa de 43 013 t, inferior 0,56% da informada em junho, face a decréscimos ocorridos no Pará e Amapá.

Em relação à safra passada (32 432 t), a atual é superior 32,63%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Na área destinada à colheita de 17 767 ha, inferior 0,17% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 2 250 kg/ha, inferior 0,22%, aguarda-se a produção de 39 974 t.

AMAPÁ - Na área destinada à colheita de 95 ha, inferior 23,39% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 800 kg/ha, inferior 10%, aguarda-se a produção de 171 t.

Estas alterações devem-se à visita de membros do GCEA a Colônia Agrícola do MATAPI, onde mantiveram contatos com os técnicos que assistem à cultura.

O GCEA deverá realizar um levantamento para determinar a área total cultivada, pois os pimentais passaram por períodos de quase total abandono.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional obtida no Paraná (único produtor) de 8 900 t, é igual à informada em junho. Comparada à colhida em 1983 (9 583 t), observa-se redução de 7,13%.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa de 226 413 t, é superior 0,08% da informada em junho, face ao acréscimo ocorrido na Paraíba.

Em relação à safra passada (180 859 t), a atual é superior 25,19%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Na área destinada à colheita de 112 349 ha, superior 0,24%, conforme informações da COREA de PICUI e rendimento médio esperado de 777 kg/ha, igual ao informado anteriormente, aguarda-se a produção de 87 301 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 7^a estimativa, totaliza 15 551 046 t, inferior 0,41% da informada no mês passado.

Em relação à safra anterior (14 582 052 t), verifica-se um acréscimo de 6,65%. São divulgados este mês, os dados de colheita do Maranhão, Santa Catarina e Goiás, faltando a informação de Minas Gerais para que se conheça a produção total desta safra.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Confirmam-se as estimativas de junho; área de 4 233 ha, rendimento médio de 1 798 kg/ha, e produção obtida de 7 613 t.

SANTA CATARINA - Informa um decréscimo de 3,84% na área, que passa de 437 000 para 420 216 ha. O rendimento médio face às boas condições climáticas é superior 5,92%, passando de 1 300 para 1 377 kg/ha, obtendo-se a produção de 578 763 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa a área colhida de 3 641 813 ha. No Município de Pedro Osório, com a perda de 290 ha, a área colhida passou de 8 790 ha para 8 500 ha, face às inundações ocorridas no final da colheita, não permitindo o uso das máquinas. Com o rendimento médio obtido de 1 487 kg/ha, foram colhidas 5 415 494 t, com redução de 2 707 t da informação de junho.

MATO GROSSO - Foi constatada no Município de Poxoréo a colheita de uma variedade precoce, havendo novo plantio na mesma área, onde o produto já teve a 2^a colheita concluída, modificando-se os registros anteriormente informados, face a esta experiência inédita, abrindo perspectivas para dois cultivos na mesma safra. A queda na produtividade resulta da correção da informação de vários Municípios onde reduziram as quantidades colhidas.

A área colhida decresce 0,20%, passando de 522 846 para 523 869 ha. A produtividade inferior 2,16%, passa de 2 041 para 1 997 kg/ha, obtendo-se a produção de 1 046 404 t.

GOIÁS - Colheita encerrada, registrando decrecimento de 0,37% na área colhida, passando de 585 330 para 583 160 ha, pela não efetivação de plantio de algumas áreas de Rio Verde, Região de maior concentração da cultura. Fatores edafoclimáticos, determinaram uma redução de 5,32% na produtividade que passa de 1 560 para 1 477 kg/ha, obtendo-se a produção de 861 150 t.

30. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada em 5^a estimativa de 308 971 t, é inferior 7,41% da informada no mês anterior, decorrência de reduções nas estimativas dos Estados de Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora com acréscimo no Rio Grande do Norte.

Em relação à produção obtida na safra anterior (217 174 t), observa-se um acréscimo de 42,27%.

O produto encontra-se colhido nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, apresentando-se neste mês os resultados da safra em Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informações das COREAs de MACAU e JOÃO CÂMARA, a área plantada foi acrescida em 5,68%, passando de 8 866 para 9 370 ha. Com o rendimento médio previsto em 1 214 kg/ha, superior 2,97% do estimado em junho, aguarda-se a produção de 11 376 t.

PERNAMBUCO - A área plantada foi reduzida em 52,06%, passando de 20 000 para 9 588 ha, face ao desinteresse dos produtores pela cultura, em virtude da precária comercialização, restrita a um reduzido número de compradores, forçando na época da colheita queda nos preços. Cultura sem tra-

dição no meio rural, apesar das inúmeras campanhas promovidas para o seu desenvolvimento. Com o rendimento médio esperado de 1 220 kg/ha, inferior 18,67% do previsto no mês anterior, aguarda-se a produção de 11 697 t.

MATO GROSSO DO SUL - Cerca de 80% da área é plantada no período da seca, e estas lavouras foram prejudicadas pelo longo período de estiagem que assola o Estado, acarretando a redução de 60,23% na produtividade, agora estimada em 750 kg/ha, com igual reflexo na produção. Na área plantada de 6 158 ha, igual a anteriormente estimada, aguarda-se a produção de 4 618 t.

GOIÁS - Informa, redução de área em PADRE BERNARDO, onde o produto foi colhido verde para silagem, embora tenha ocorrido expansão do cultivo em RIO VERDE e SANTA HELENA DE GOIÁS, registrando-se a área colhida de 3 290 ha, inferior 2,52% da estimada no mês anterior. O rendimento médio obtido de 2 480 kg/ha, é inferior 1,55% ao esperado em junho, face à falta de chuvas em EDÉIA e PONTALINA, que prejudicou os plantios realizados em fevereiro/março, obtendo-se a produção de 8 160 t.

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 1^a estimativa, totaliza 1 681 566 t, superior 8,34% à colhida na safra anterior (1 552 151 t). Com relação à informação de junho (exceto a Bahia, que informa pela 1^a vez), a estimativa atual é superior 3,48% face a acréscimos na Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, embora com decréscimos no Espírito Santo e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informa-se a área plantada de 1 554 ha, igual à prevista em junho. Com a produtividade de 36 200 kg/ha, superior apenas 0,003% da prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 56 255 t.

SERGIPE - A produtividade de 17 410 kg/ha é superior 1,81% comparada à informação de junho (17 100 kg/ha). Na área plantada de 188 ha, superior 44,62% da prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 3 273 t.

BAHIA - Apresenta a área de 5 432 ha, superior 45,05% à colhida na safra anterior. Com a produtividade de 24 932 kg/ha, inferior 6,82% a anteriormente prevista, aguarda-se a produção de 135 431 t.

MINAS GERAIS - Na área de 4 403 ha, 7,92% superior à estimada no mês anterior e rendimento médio de 38 781 kg/ha, superior 2,46% do informado anteriormente, aguarda-se a produção de 170 753 t.

ESPIRITO SANTO - Informa a área plantada de 899 ha, inferior 3,12% da prevista em junho. Com a produtividade esperada de 46 387 kg/ha, inferior 0,19% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 41 702 t.

SÃO PAULO - A produção de tomate deverá alcançar 737 000 t, com a cultura de envarado e rasteiro. A área plantada de 18 950 ha, é superior 3,02% da informada em junho. Estima-se a produtividade de 38 892 kg/ha, superior 1,75% à prevista no mês anterior.

MATO GROSSO - Na área plantada de 51 ha, inferior 19,05% da prevista anteriormente e produtividade de 26 647 kg/ha, superior 8,24% da estimada em junho, aguarda-se a produção de 1 359 t.

GOIÁS - Registraram-se 1 320 ha plantados, superior 5,60% ao previsto no mês anterior. A produtividade é estimada em 39 939 kg/ha, inferior 1,45% da prevista anteriormente, aguardando-se a produção de 52 720 t. A maior concentração dessa cultura está na MRH-354, com 62,54% em relação ao total de áreas cultivadas, destacando-se os Municípios de Goianópolis, Anápolis, Nerópolis e Nova Veneza.

32. TRIGO (em grão)

A produção esperada em 7^a estimativa para Goiás, em 5^a para São Paulo, em 4^a para Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e em 2^a para Santa Catarina, é 1 718 670 t, menor 13,10% que a informada no mês anterior, na mesma área geográfica.

Com relação à safra anterior, a atual apresenta-se inferior 23,15%.

Aguardam-se as informações do Estado de Mato Grosso, para que se conheça a 1^a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Informa a área de 13 194 ha, superior 0,59% à do mês de junho. Estima-se o rendimento médio superior 6,31%, passando de 1 775 para 1 887 kg/ha. Aguarda-se a produção de 24 896 t.

SÃO PAULO - A estiagem prejudicou sensivelmente a cultura. As áreas implantadas mais cedo foram atingidas em menor intensidade, devendo afetar a colheita. Cooperativas da Região de Marília - principal produtora estadual - informam queda na produtividade e na produção. A área é maior 7,10%, passando de 130 000 para 139 230 ha e o rendimento médio, inferior 47,97%, passa de 1 107 para 576 kg/ha, aguardando-se a produção de 80 196 t.

PARANÁ - Na área de 870 000 ha, igual à de junho, encontra-se semeada.

A ausência de chuvas a mais de 60 dias no Norte do Estado, prejudicou o rendimento médio, inferior 9%, passando de 1 200 para 1 092 kg/ha. Aguarda-se a produção de 950 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Estima-se a área cultivada em 719 154 ha, inferior 0,39%, à informada em junho (721 946 ha). O rendimento médio esperado de 811 kg/ha, decorrência do cultivo tardio, deve-se às chuvas excessivas, a baixa tecnologia aplicada e o depauperamento dos solos face à erosão hídrica, provocada pelas chuvas intensas e excessivas, logo após as operações de preparo das terras, aguardando-se a produção de 583 191 t.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura vem sendo prejudicada pela estiagem que assola o Estado. As lavouras estabelecidas em área de campo, notadamente os plantios realizados a partir do mês de maio, são as mais prejudicadas, em função da baixa capacidade de retenção de umidade no solo, com total perda de áreas.

Estima-se em 146 328 ha a área, o rendimento médio 61,11%, passando de 1 080 para 420 kg/ha, aguardando-se a produção de 61 458 t.

GOIÁS - Perdas de áreas em Urucuá e Cristalina, decrescem a área plantada para 380 ha (-19,15%).

Variedades inadequadas ao clima da região, bem como ataque de doenças fúngicas, diminuíram em 34,39% o rendimento médio, que passa de 2 085 para 1 368 kg/ha, aguardando-se a produção de 520 t.

33. UVA

A produção esperada em 7^a estimativa para os Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 593 905 t, menor 1,48% da estimativa do mês anterior. Com relação à produção de 1983, verifica-se um acréscimo de 4,24%.

São aguardadas as informações de Minas Gerais, para que se conheça a 1^a previsão a nível nacional. O produto encontra-se colhido no Rio Grande do Sul e no Paraná.

SÃO PAULO - Informa-se a área destinada à colheita de 9 025 ha, inferior 0,28% que a prevista em junho. Com a produtividade estimada em 12 372 kg/ha, menor 7,13% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 111 660 t.

